REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Em. Perneta, 842
(dawniej Aquidaban)
Telefon 4-8-4
Prenumerata roczna:
W Brazylji 15$000
W Argentynie 7 pez.
Zagranicą 2 dolary
Płatna z góry
Cena numeru $400
Za Kurytybą $500

ILUSTROWANA
GAZETA POLSKA
W BRAZYLJI

Adres na listy i przesyłki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa postal 8
CURITYBA—PARANÁ
Wydawca Paweł Nikodem

NR 44 KURYTYBA-S. PAULO NA NIEDZIELĘ DNIA 29 PAZDZIERNIKA ROK 1939

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI
REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

O nosso Semeador Polonês e o nosso Caboclo

A Polonia e os Polonêses

A Polonia è uma nação heróica e martir. A sua historia, toda ela ponteada de episopios edificantes, è de uma beleza invulgar.

Foi, durante desesperadas lutas religiosas, (e o odio religioso è, paradoxalmente o mais cégo e feróz de todos os odios), o asilo sagrado de perseguidos de credo contrario ao catolico, ela, a patria catolica por excelencia. A fatalidade da sua posição geografica, porém, fê-la sempre cobiçada dos visinhos.

E', indubitavelmente, ridicula a ostentação de praça ou de luxo de erudição nos assuntos enquadrados em colunas de jornais; todavia, no caso presente, mistér se faz uma rápida incursão pelo passado, afim de ser colimada a finalidade objetivada.

A Polonia foi vitima, no curso do seculo XVIII, de varias invasões de povos ávidos de presa de tão alto valor economico, e sofreu um retalhamento cruel do seu territorio.

Partilhada três vezes, entre alemães, russos e austriacos. A primeira das partilhas foi assinada em São Petersburgo, a 20 de julho de 1772, „em nome da Santissima Trindade, e por temor da decomposição total do Estado Polonês".

Os mais interessados no desmembramento eram os russos e os prussianos; os russos, porque assim ficariam mais proximos da Europa; os prussianos, porque o desmembramento completaria a unidade da monarquia permitindo, consoante a expressão do principe Frederico a seu pai, recoser ao Brandenburg e à Prussia real, a Prussia polonesa que os separava.

A segunda partilha ocoreu em 1793, e a terceira, com o total desmembramento da nobre e gloriosa nação em 1795.

Nessas ultimas lutas aparece um nome que se nimba de imortalidade: Kościuszko, herói de duas patrias que, vencido na sua, foi desembainhar novamente a rutilante espada ao lado de Washington e de Lafayette, na luta pela independencia dos Estados Unidos, que lhe erigiram um monumento com esta inscrição no pedestal: E a liberdade tremeu no dia em que êle caiu.

Durante o seculo XIX e os primordios do atual, a poesia, o romance, a musica da Polonia foram clamores de revolta, foram brados de indignação, foram gritos de dór, foram jactos de lagrimas — jamais queixumes de covardia. A patria algemada e oprimida inspirava a esse povo admiravel cantos frementes de fé e de amor. Quando o ensejo se ofereceu, ele foi ratificar, sob o comando esclarecido de Piłsudski, — guia de legiões de bravos — como se sabe morrer por um ideal. E ao fim da luta, respirando, a longos haustos, as aragens da liberdade, viveu vinte e cinco anos uma vida de construção heróica, em maravilhosa marcha evolutiva.

Essa vida de paz, de cordialidade, de progresso — norteada pelos augustos principios da solidariedade humana — foi, ainda uma vez, interrompida por uma rajada de polvora e de sangue.

Na minha mocidade, nesse amado e saudoso Paraná, onde existem varias correntes imigratorias, convivi com colonos alemães, russos, italianos e poloneses. E, de todos esses, o que mais se aproxima, como sempre verifiquei, do caboclo brasileiro pela delicadeza inata dos predicados morais, pela brandura de costumes, pelo espirito de hospitalidade, pelo sentimento de fraternidade, é sem duvida o polones.

Tal como o caboclo brasileiro, o camponio polonês, na sua permanente, natural, não estudada atitude, disfarça o arcabouço de um herói.

Leoncio Correia
„Diario da Tarde"

Wojska kolonialne Francji zdążają na front

Po zwycięskiej wojnie pozostaną one, jak w 1918 r., przez dłuższy czas wśród krzyżaków—dla poprawienia rasy prusackiej. Jest to droga, którą wskazał sam Hitler, „poprawiający" stan niemieckiego posiadania na wschodzie przez barbarzyńskie wyrzucanie Polaków z ich odwiecznych siedzib, aby zrobić miejsce dla przybłędów niemieckich z innych krajów. — Jak to jest właściwie z rasowością fuehrera i prusactwa wogóle, czytajcie w najbliższym numerze kapitalny artykuł na ten temat, napisany przez ob. Krzesimowskiego.

Złoto polskie

— Wiadomość z ostatniej chwili —

Do Paryża nadeszły, specjalnie zabezpieczone, 72 tony polskiego złota, wywiezione z Warszawy tuż przed najazdem niemców. Właścicielem tego złota jest Rząd Polski w Paryżu, konstytucyjny następca Rządu Polskiego w Warszawie. Uratowania skarbu niemcy bardzo zazdroszczą i puszczają w świat pogłoski, jakoby Polacy mieli zamiar udzielić go Turkom w drodze pożyczki. Złoto będzie użyte wyłącznie na cele odzyskania niepodległości Państwa Polskiego, a zatem na Wojsko Polskie we Francji

Uma Constituição Moderna

Escrevem do Rio de Janeiro: — Encontrou otima acolhida o livro recentemente publicado pelo editor A. Coelho Branco Fo. intitulado „Uma Constituição Moderna" de lavra dos Drs. Raul T. Bandeira de Melo e L. Bronislao Ostoja Roguski, que trata da Constituição da Polonia de 23 de abril de 1935. O Dr. Irineu de Melo Machado, decano da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, no prefacio exprime-se deste modo sober povo polonês em confronto com a democracia: „ E' preciso fazer justiça aos sentimentos tradicionais do povo polonês em favor da democracia. Para isso não é demais recordar que desde 1505 na sua historica Constituição „Nihil Novi", o polonês ja revelava o seu amor à liberdade organisada e garantida e que, aos 3 de Maio de 1791, a sua famosa Dieta de quatro anos, vinha proclamar na Europa a primeira Constituição que integralmente escrita ali apareceu".

NOTICIAS DA GUERRA
NOTATKI Z WOJNY

BERNA — „Berner Tagblatt" afirma que a expulsão pelos nazistas da população polonesa radicada secularmente nas terras puramente poloneses constitue uma medida extremamente contraproducente, sob o ponto de vista dos interesses do povo alemão. Hoje os alemães estão expulsando os poloneses e entregam a terra aos repatriados dos paises balticos. Amanhã os povos poderão chegar a convicção de que a convivencia com os alemães torna-se impossivel e começarão expulsa-los de todos os recantos do globo sem excluir as Americas.

COPENHAGUE — O jornal „Politiken" comunica de Berlim, que os alemães iniciaram a energica derrubada das florestas na parte da Polonia por eles ocupada. Estão explorando não somente as florestas seculares mas tambem as novas. Vertiginosamente diminue a riquesa florestal do país conquistado. Convem notar que nos anos de 1914 a 1918 os alemães derrubaram a quarta parte das florestas polonesas. Apenas creceram novas arvores e ja os alemães começam a nova devastação.

LONDRES — A imprensa inglesa, encabeçada polo jornal „Daily Express" pede ao governo para que suspenda a distribuição de folhetins pelo „Royal Air Force", concitando o povo alemão a derrubar as autoridades nazistas, e começa a roer o dominio de fuehrer pelas bombas de grosso calibre. Que os alemães tambem sintam a amargura da guerra!

BRUXELAS — O jornal „Independente Belge" escreve que na Alemanha esta se sentindo cada vez mais a falta de certas qualidades de carne. As pequenas rações por enquanto não diminuem, porem estão cada vez peiores quanto a qualidade. A população começa a sentir a falta da carne de porco, de galinaceos e de caça. A carne de galinha so se come mediante a receita do medico. O povo tem que se satisfazer com a carne de boi da peior qualidade. Igualmente estão desaparecendo frutas estrangeiras. Ja se torna dificil comprar laranjas, limões ou bananas.

Apêlo

Lançado pelo Comité Central de Socorro às vitimas de Guerra na Polonia do Rio de Janeiro e subscrito em Curitiba por ocasião da constituição da Divisão Paranaense

Desde 1 de Setembro de 1939 è a Polonia teatro de uma grande e imensa tragédia, a que o mundo inteiro assiste estupefato e horrorizado. Invadida pelas forças esmagadoras dum brutal agressor, muitas vezes superior em numero e que dispoe de uma formidavel maquina de guerra e de exterminio, a Polonia, posta diante da opção angustiosa: o sacrificio de sua dignidade inestimavel de povo livre, ou uma guerra destruidora e deshumana, não hesitou. Fiel a seu idel de liberdade, empenhou-se numa luta desigual, com um denodo, uma bravura, um heroismo, uma obstinação que provocaram a admiração dos seus proprio algozes.

E quando as suas forças, sobrepujando-se a si mesmas, vencendo obstaculos, a bem dizer, insuportaveis se concentravam para uma resistencia heroica, que fora de supor eficaz, um golpe desferido á falsa fé, com odioso menosprezo dos tratados, quiz inutilizar esta resistencia para entregar a vitima palpitante á merce do adversario. Mas a Polonia preferiu uma luta desesperada á rendição.

O espetaculo que se desenrola diante de nós, é de um horror indescritivel. Varsovia sob bombardeio continuo, ficou reduzida a um montão de ruinas, cidades e vilas, arrazadas e destruidas pelos bombardeios de terra e do ar, campos talados, colheitas inutilizadas, mortos sem conta, hospitaes insuficientes, repletos de feridos, estropiados, mutilados, crianças sem pais, familias sem abrigos, privados de chefes e arrimos, baldas de tudo, sem alimentação e sem agazalhos, sujeitas às torturas da fome e do frio, cruel e martirizante, reduzida à mais negra miseria, prisioneiros encurralados entre cercas de arame farpado, sob o peso das mais duras privações, sem esquecer os milhares de fugitivos e refugiados, desprovidos de todos os recursos, que aos milhares se asilaram na Rumania, na Hungria, Lituania e Letonia.

Quando a caridade humana não nos inspirasse, um sentimento elementar de comiseração, a bondade humana bastaria para mover todos nos a trabalhar na medida de nossas forças, para o alivio dos sofrimentos indiziveis de nossos irmãos polonezes.

E' um apêlo caloroso à generosidade, à bondade, à caridade dos Brasileiros e de todos os que, aqui, desfrutam, os inefaveis beneficios da paz, que vem fazer o **Comité de socorro as vitimas de guerra na Polonia.** — Divisão Paranaense (autorizado pela Cruz Vermelha Brasileira).

Zapamietaj
dobrze
ten
znak

Jest to godło znanej i cudownej maści
Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmarcia Cruz w Avarê, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła **jednym pudełkiem ranę, zadawnioną od 9 lat.** Były setki podobnych uleczeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

WAŻNE Prawdziwą POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełeczkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucajcie naśladowni ctwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupnie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora", Joinville

Imperial Pilsen, Atlantica Extra i Pilsen Nacional
Z BROWARU ATLANTICA mają wszędzie pierwszeństwo

Wiadomości krajowe

50-ciolecie Republiki

Pięćdziesięciolecie obwołania Republiki Brazylijskiej zapowiada się podniośle. W stolicy i poszczególnych stanach trwają przygotowania do uroczystości, w których wezmą udział przez swych przedstawicieli, wszystkie państwa zaprzyjaźnione z Brazylią. Rząd stanów Zjednoczonych A. P. wysyła nawet w tym celu specjalną komisję, która przybędzie do Rio na nowoczesnych bombowcach amerykańskich, tzw. „fruwających twierdzach".

Minister Sprawiedliwości rozesłał okólnik do interwentorów prosząc o zarządzenie ochrzczenia ulic i placów publicznych nazwiskami twórców Republiki: Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Quintino Bocaiuva i Benjamin Constant. Także municypia Alagoas i Piranhas, jako miejsca rodzinne, będą przemianowane na Deodoro i Floriano oraz wydane zostaną komemoracyjne znaczki pocztowe.

Wizyta oficjalna Ministra Skowrońskiego

Dnia 19 bm. Prezydent Getulio Vargas przyjął na specjalnej audiencji Ministra Tadeusza Skowrońskiego, podkreślając tem samem całkowite uznanie nowego rządu polskiego przez Brazylię.

Wojskowi obserwatorzy w Kurytybie

Przebywała przez dni kilka w Kurytybie wycieczka „ataches" wojskowych państw obcych, zwiedzająca południowe rejony wojskowe Brazylii.

Sanitariuszki Parańskie

Dnia 15-go bm., w obecności interwentora Manoela Ribasa odbyła się uroczystość wręczenia dyplomów pierwszej grupie wychowanek Parańskiej Szkoły Infirmerii „Izabel Gomm". Młode sanitariuszki, w liczbie dwudziestu, złożyły przysięgę uczciwej pracy w swym zaszczytnym zawodzie.

Zamykanie pism obcojęzycznych

Na rozkaz Ministra Sprawiedliwości zamknięto kilka pism obcojęzycznych wychodzących w Rio i São Paulo, które nie stosowały się do rozporządzenia o obowiązkowym tłomaczeniu artykułów wstępnych i ważniejszych wiadomości na język brazylijski.

Brazylijski Minister przy Rządzie Polskim

Minister Joaquim Eulalio de Nacimento, poseł akredytowany przy rządzie polskim, przybył z Aten do Paryża w celu objęcia swych funkcji.

Drobne wiadomości.

Donoszą z Rzymu o uruchomieniu bezpośredniej komunikacji lotniczej między Włochami a Brazylią.

Zmarł w Rio admirał Americo dos Reis, były dowódca brazylijskiej marynarki wojennej.

Wkrótce zostanie uruchomiona wielka fabryka cementu w Tomazinie, pierwsze tego rodzaju przedsiębiorstwo na południu Brazylii.

W związku z 90-ciolecie m urodzin wielkiego pisarza i dyplomaty Ruy Barbosa, szczerego przyjaciela Polski, odbędzie się w Rio uroczyste odsłonięcie tablicy pamiątkowej.

W północnych stanach Brazylii już rozpoczęto zbiory kukurydzy, na którą w tym roku, jak na większość płodów rolnych. jest duże zapotrzebowanie. Pierwsze 6 tysięcy worków już odesłano do Anglii.

Przedstawienie

Komitet Parafii św. Stanisława w Kurytybie urządza w sobotę dnia 28 października w „Związku" przedstawienie, na które zaprasza wszystkich rodaków.

Program bogato urozmaicony.

Początek punktualnie o godz. 8-ej wieczorem. — Bilety wejścia należy zamawiać wcześniej.

Chwalebny czyn naszych Pań w S. Paulo

W dniu 15-go paźdź. Komitet Pań w S. Paulo urządził herbatkę w lokalu Tow. Im. Józefa Piłsudskiego, na którą przybyła pokaźna liczba osób z Kolonii Polskiej, jakoteż zaproszonych miłych gości brazylijskich. Do stołów usługiwały nasze zawsze uprzejme, nadobne panny, w strojach narodowych, co nadało herbatce szczególny urok.

Miły, serdeczny nastrój jaki panował na sali, pozostanie długo w pamięci uczestników.

Złożono w formie dobrowolnych składek sumę 2:455$000 która została przekazana Poselstwu R. P. na pomoc ofiarom wojny w Polsce.

Msza za poległych w Polsce

Staraniem Parańskiego Komitetu Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce, odbędzie się w dzień zaduszny to jest, dnia 2 listopada b.r. o godzinie 9-tej w Katedrze Kurytybskiej, Nabożeństwo żałobne za dusze poległych podczas wojny w Polsce.

Mszę św. żałobną odprawi w asyście duchowieństwa J.E. Ks. Arcybiskup D. Atico E. da Rocha.

W czasie nabożeństwa, Chór św. Stanisława, pod batutą dr. Heleny Skalskiej, z towarzyszeniem orkiestry, wykona szereg pieśni żałobnych.

Komitet zaprasza wszystkich Przyjaciół Polski, walczącej w obronie swej wolności oraz wiary, do wzięcia udziału w nabożeństwie żałobnym i modlitwach za jej poległych bohaterów.

We wtorek, 31 października 1939 r. o godz. 14 (2 po poł.
Avenida Batel nr. 1448 odbędzie się
WIELKA LICYTACJA
FIRMY ATALIBA SILVA & Cia
na której będą licytowane zamagazynowane towary, fabryka oraz wszystkie przynależności do niej.
Bliższych informacji udziela licytator oficjalny Franklin Soares Junior, Rua Marechal Deodoro, 396.

„PREDILETA"
Jeden typ --- specjalny
— NAJLEPSZA MĄKA PSZENNA —
MŁYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)
AGENCI W KURYTYBIE:
LATTES & Cia
Caixa postal, 325 Telefon 7-2-2
UL. M-AL. DEODORO, 23 — CURITYBA

Naturalizacje
Sprawy spadkowe, ściąganie należności
Legalizacja obcokrajowców
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)
Ceny umiarkowane. Przyjmuje się zlecenia z interioru.
DR J. GELBERT
BIURO: **Rua Pedro Ivo nr. 211 Kurytyba**

Mołotków

WSPOMNIENIA

Redaktorowi Pawłowi Nikodemowi „wrogowi" z pod Rafajłowej i Mołotkowa, na pamiątkę jednego wieczoru w Kurytybie, w którym we wspólnej, koleżeńskiej rozmowie, wskrzesiliśmy wspomnienia krwawego mołotkowskiego boju — ofiaruję z koleżeńskim, żołnierskim uściskiem dłoni

Zachód na niebie zórz pożary pali,
Na mołotkowskim polu wicher dmie...
Echa jesiennych tęsknot niesie z dali,
I z gór w doliny pędzi siną mgłę.

Przedziwne pieśni na strunach wygrywa...
Czasem zahuczy, niby bitwy gwar...
I w sercu moim wspomnienie ożywa,
I dni młodości wstaje zmarły czar...

Październikowy świt powstaje blady,
Ubiela szronem długi wojny szlak...

. . . . . .

Z krwią obryzganej, wojennej ballady,
Wzrósł na mogile polnej róży krzak...

. . . . . .

Wstaje legenda z omszałego głazu,
Co kryje kości rycerzy bez trwóg...
I legionistom i synom Kaukazu,
Wichr pieśń zawodzi u rozstajnych dróg.

Selim Chan Nachiczewański.

Mina Pirquitas 14.II.1939

W ROCZNICĘ

Dnia 29-go października — jeśli nie zawodzi mię po tylu latach pamięć — upływa 25-lecie bitwy pod Mołotkowem. Była to jedna z największych batalii legionowych, stoczona przez II Brygadę po zejściu z Karpat, wśród pagórków Nadwórny.

Pułkowniku Nachiczewański, chanie Selimie! Nie piszę wierszy, aby odpowiedzieć Wam w wiązanej mowie; chciałoby się wszelako uciec na chwilę do Waszych dalekich Andów, aby u watry przed rozbitym namiotem odnowić wspomnienia, które wiążą owoczesnych „wrogów". Pośród niebotycznych Kordylierów czulibyśmy się, jak w Rafajłowej, jak u Was na Kaukazie, jak w moich Beskidach.

Nic to! Spotkamy się pewnie w polu, tym razem pod wspólnym sztandarem, a „rachunki Mołotkowskie" będę uważał za wyrównane, gdy w odbudowanej Warszawie, stolicy Wielkiej Polski, sięgającej od morza do morza, będę mógł kiedyś uścisnąć zacną, waleczną dłoń Ambasadora niepodległego Kaukazu przy rządzie Rzeczypospolitej: Generała Wojsk Polskich, Selima Chana Nachiczewańskiego.

nik.

Pomoc dla Ofiar Wojny

Jak się dowiadujemy z różnych stron, w wielu domach kurytybskich rozpoczęto już szycie i roboty włóczkowe dla ofiar wojny w Polsce. Nasze panie zabierają się wraz z dziewczętami do pracy. Potrzebne są: swetry wełniane, wszelka bielizna, rękawiczki, skarpetki, ubranka dla sierot itd. Komitet ogłosi nam zapewne rychło, co jest najbardziej potrzebne i pożądane.

Przesłanie naszej pomocy nastąpi przez Czerwony Krzyż Brazylijski za pośrednictwem władz Międzynarodowego Czerwonego Krzyża. Co zbierzemy, będzie rozdane przez delegatów Czerw. Krzyża wprost w Polsce, pod zaborem niemieckim i rosyjskim, wzgl. też w krajach ościennych, do których schroniły się dziesiątki tysięcy uchodźców.

W koloniach

Trzeba, aby w każdej kolonii pootwierały się oddziały Czerwonego Krzyża wedle przykładu, jaki dało Rio Claro. Co wykończą nasze gospodynie i dziewczęta, oddziały kolonialne prześlą do stolic. Z Parany i Sta Cat. do Kurytyby, z Rio Grande do Porto Alegre.

Po st Komitet Czerw. Krzyża w Porto Alegre z zakresem działalności na cały stan jest uznany oficjalnie przez władze. Skład jego podaliśmy w „Gaz. Pol." na dzień 17.9. Adres dla listów: Eng. Estanislau Służyński, rua Cristovam Colombo nr. 1702, Porto Alegre.

Komitet Kurytybski jest parańskim oddziałem Komitetu Centralnego Pomocy dla Ofiar Wojny w Polsce, jaki działa w stolicy republiki, na zasadzie dekretu federalnego nr. 2.380 z dnia 31.12.1910 Adres: Comité de Socorro ás Vitimas de Guerra na Polonia, av. Jayme Reis nr. 583, Curityba.

W S. Paulo

Jak zawsze, Kolonia Polska w S. Paulo, i tym razem daje przykład ofiarności i gorliwości w pracy. Polacy w S. Paulo nie nawołują przez gazety, ani nie ogłaszają zbiórek — a złożyli już kwotę blisko 30 tysięcy milrejsów, z czego przez Towarzystwo im. Piłsudskiego 12,000$000. Witamy ten przykład cichej, a tak wydatnej ofiarności.

W Montevideo

Na czele Komitetu „Dla Ofiar Wojny w Polsce", jaki się zawiązał w Montewideo, stolicy Urugwaju, stanął p. Edward Łukasiewicz, syn powstańca z 1863 r. Pan Łukasiewicz jest wyższym urzędnikiem naczelnych władz republiki urugwajskiej i sprawował przez szereg lat urząd honorowego konsula Rzplitej.

W Argentynie

Pisma polskie w Buenos Aires i Misiones prowadzą wykaz składek, które płyną nieprzerwanym strumieniem. Kolonia Polska w Bs. Aires urządziła w olbrzymim, stałym cyrku „Luna Park" wielką rewię teatralno-muzyczną „Hołd dla Bohaterskich Obrońców Warszawy". Cały dochód był przeznaczony na ofiary wojny w Polsce.

Dalsze Składki

Do kurytybskiego Komitetu Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce wpłynęły w dalszym ciągu poniższe składki: (Ostatni wykaz podaliśmy w num. 42. Wykazy z wszystkimi nazwiskami Ofiarodawców podają „Lud" i „Prawda Polska".)

Zebrali:

M. Florecki, K-tyba	266$
Mat. Drewniak i H. Jóźwiak w Serro (Lapa)	314$
Chór św. Stanisława, Kur.	200$
Ks. Zakrzewski w R. Claro	512$
T. Stankiewicz, Eufrosina	166$
T. Rożniatowski, Rio das Cobras	383$
Ks. Wiśliński, S. Cand.	130$
Ign. Celiński, N. Galicia	305$
St. Szczypiór, Contenda	120$
Redakcja „Ludu"	220$
M. Pogorzelski, L. Valeriano	529$
Jan Posoński, Tr. Barras	279$
Fr. Jękot, Marcelina	242$
W. B. Kowerski, Cruzeiro	650$
„Lud"	320$

Razem wpłynęło do Komitetu na Ofiary Wojny 23,014$300, z czego 20 tys. ml. przesłano do Poselstwa w Rio, a reszta pozostaje w kasie Komitetu.

W naszych kołach jest to myśl nowa, w Polsce wszelako bywa ona stosowana z dawien dawna. Chrzciny, wesela, imieniny, urodziny oraz inne okazje towarzyskie i społeczne, jak: ukończenie studiów, otwarcie nowej szkoły, Kółka Rolniczego, Domu Ludowego, poświęcenie kościoła itd. - upamiętnia się w Polsce zawsze składkami na jakiś dobry cel.

Są okazje, kiedy czujemy potrzebę dać wyraz naszej radości i wypowiedzieć nasze uczucia nie tylko słowem. Wtedy przychodzą nam z pomocą wzniosłe cele których poparcie powie więcej niż najcudniejszy kwiat.

A jakiż cel może nam być dziś bliższy i szlachetniejszy nad wsparcie Ofiar Wojny w Polsce, nad pomoc dla Rodaków, nad otarcie ich łez, podanie głodnym łyżki strawy, zaopiekowanie się wdowami i sierotami, odbudowanie zniszczonego Kraju?

Pamiętajmy, że każdy nasz grosz jest tam potrzebny — i przy każdej okazji rodzinnej pamiętajmy o Ofiarach Wojny w Polsce, które są krwią z krwi i kością z kości naszej!

Zamiast Kwiatów

na imieniny Pań Konsulowych Ireny Gieburowskiej i Ireny Lepeckiej, złożyli w Redakcji „Gazety Polskiej" na Ofiary Wojny w Polsce:

Dan. Rzepkowscy	40$
Dr. Antoni Śliwiński	20
Stefan Jankowski	20
Henryk Zych	20
Prof. Chorośniccy	10
Bursa Dziewczęca:	
Irena Mikoszewska	5
Marta Góra	5
Lucia Otto	5
Iza Galarda	5
Eugenia Piwowarska	4
Wanda Jeziorowska	3
Irka i Zosia Rolkówny	5
Iza i Wanda Jagodzińskie	5
Adela i Emilia Story	5
Franciszka Rybkówna	2
Emilia Ułanowiczówna	2
Lidia i Olga Borowskie	3
Eugenia Żągołłowiczowa	5
Prof. Halina Marcinowska	5
Franciszka Jarugowa	40
Koch-Kochowscy	20
Ficińscy	20
Razem	249$

SANGUE SANGUE
SANGUE
SANGUENOL
(Formuła niemiecka)
Jedyne lekarstwo w świecie z 6 środkami wzmacniającymi: fosfat, wapno, arszenik i t.d
Po 20 dniach użycia zauważa się:
1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga
4. Nabranie na ciele wagi 1-3 kilo,
„SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM" — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

Zamiast kwiatów

Na weselach, przy imieninach, chrzcinach i wszelkich uroczystościach rodzinnych pamiętajmy o potrzebach Ojczyzny i zbierajmy składki na Of. Wojny w Polsce!

W łonie Kolonii Polskiej w Kurytybie powstała w ub. tygodniu godna wszelkiego poparcia inicjatywa. Na dzień 20 bm. przypadały imieniny Pań Konsulowych, Ireny Gieburowskiej i Ireny Lepeckiej. Mieszkania naszych Przedstawicieli bywały dawniej w tym dniu pełne kwiatów, składanych wraz z życzeniami. W tym roku życzeniom towarzyszyły nie kwiaty, lecz składki na Ofiary Wojny w Polsce.

Nie wątpimy, że Solenizantki miały większą radość z takiego właśnie uczczenia ich imienin, które dawało cichy a tak stosowny wyraz powszechnym naszym życzeniom i pragnieniom.

Należy wyrazić uznanie tej inicjatywie a zarazem poprzeć ją i pójść w jej ślady.

LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANA
FRANKLIN SOARES JUNIOR
Rua Mar. Deodoro nr. 896
Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł
Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble piniorowe i imbujowe,

Listy Czytelników

O, Polsko!

O, Polsko, Ojczyzno moja, kiedy skończą się twoje męki?

Czy zawsze będziesz niewolnicą i podnóżkiem tych, którzy w godzinie największego niebezpieczeństwa, darzą Cię pogardą?

Ja syn twój, który nie miał szczęścia o lądania Cię własnymi oczami jako kraju wolnego, pięknie rozwijającego się, albowiem przypadł mi w udziale los, jak zresztą wielu tysiącom twych dzieci, że kiedy byłaś jeszcze w niewoli, znalazłem się na drugiej półkuli, na pięknej ziemi brazylijskiej, wśród szlachetnego Narodu Brazylijskiego. Ten naród gdyś nie mogła dać należytej opieki swym dzieciom, będąc zakutą w kajdany, przygarnął je, dając im możność rozwoju i nadzieję lepszego jutra i z każdej wzmianki o woim wzroście, na każdą wieść o rosnącej potędze twojej na lądzie i na morzu — radował się serdecznie.

Na wieść o zdradzieckim napadzie germanów na twoje miasta, o mordowaniu ludności cieszącej się do niedawna wolnością, o rozsianych zgliszczach po pięknej ziemi polskiej — serce moje krwawi z bólu.

Wierzę atoli niezłomnie, iż godzina sprawiedliwości na zegarze dziejów ludzkości wybije i rozpocznie się nowa era w życiu narodów, era odrodzenia się potężnej, kroczącej po drodze niezależnej — Polski oraz era zupełnej zagłady jej ciemiężców!

B.V. Erechim

Piotr Lisowski

PODZIĘKOWANIE

Poczuwam się do miłego obowiązku wyrażenia publicznie mej głębokiej wdzięczności Dr. Erastowi Geartnerowi jak i całemu zespołowi lekarskiemu Parańskiego Instytutu Chirurgii i Medycyny, za wyratowanie od śmierci żony mojej Marii przywiezionej do kliniki w stanie beznadziejnym. Operacja żołądka już po pęknięciu wrzodu i w początkach zapalenia otrzewnej dokonana po mistrzowsku przez dra Geartnera przy asyście dra Dante Luiza — uratowała mej żonie życie, a opieka pełna poświęcenia i nadzwyczajna troskliwość dra Mariana już do paru dni pozwoliła operowanej w zupełnym zdrowiu powrócić do domu.

Kazimierz Niedenthal
r. Saldanha Marinho prol. 196

CENY TARGOWE w Kurytybie

Cukier biały rafin.	kilo	1$400
„ „ zwycz.	„	1$300
„ „ mulat.	„	1$100
Kawa mielona 1-a	„	3$000
Herva-matte	„	1$200
Ryż biały agulha	kilo	1$400
„ „ zwycz.	„	1$000 do 1$400
Groch okrągły	„	500 do 1$000
Fasola czarna	„	nowa 1$200
„ paulista	„	1$200
Mąka pszenna Lili	worek	60$000
Mąka pszenna	kilo	1$100
„ kukurydziana	„	1$500
„ manjokowa	„	600 do 1$000
Araruta	„	2$500
Masło bez soli	„	11$000
„ z Blumenau	„	10$000
Mięso wieprzowe	„	4$000
„ wołowe	„	2$200
Słonina	„	3$500
Smalec	„	3$500
Bacalhao	„	7$000
Wosk	„	6$600
Chmiel 100 gr.	paczka	1$400
Cazolina	lata	33$000
Nafta	„	27$000
Oliwa Bertoli	„	14$000
Oliwa Sol levante	„	3$500
Herbata Lipton	„	8$000
Wódka	butelka	1$800
Wino czerwone	butelka	1$500
Fasola czarna nowa	kalg.	70$000
Jaja tuzin		1$200
Cebula nowa a.		18$000
Kartofle nowe alk.		6$000

ADWOKACI
DR. LUDWIK WOLSKI
DR. HIROSE PIMPÃO
Prowadzą sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe, robotnicze. Naturalizacje i sprawy cudzoziemców.
Biuro przy ulicy Marechal Floriano Peixoto, 131 — Telefon 234 — Poniżej Banco Nacional do Comercio — Kurytyba

Jak Polska pomogła
swym sprzymierzeńcom

Paryska Agencja Telegraficzna „Havas“ wylicza w następujący sposób pomoc Polski i korzyści wynikłe dla państw sprzymierzonych na skutek bohaterskiego oporu polskiego wojska. Czyni to na podstawie danych, udzielonych jej drzez francuskie ministerstwo propagandy.

Niemiecka propaganda — stwierdzają Fraucuzi — wysila się, aby stworzyć w umysłach ludzkich wrażenie, że Polska została oddana bezużytecznie na pastwę najazdu niemieckiego i że opór polskiego żołnierza nie przyniósł korzyści aliantom.

Nie jest to zgodne z prawdą.

Pomoc dana przez Polskę aliantom była niezwykle drogocenna:

1. Straty niemieckie w zabitych i rannych żołnierzach niemieckich są bez najmniejszego wątpienia, o wiele znaczniejsze, niż te, do których się przyznał Hitler, mówiąc przed Reichstagiem. Nawet gdyby te straty nie przekraczały liczby stu ptęćdziesięciu tysięcy, jest to znaczny ubytek, zwłaszcza w wojnie, zapowiadającej długie a nawet przewlekłe trwanie.

2. Strata materiału wojennego, poniesiona w wojnie z Polakami, jest bardzo znaczna. W czasie jednego ataku niemcy stracili 83 czołgi, a — jak to jest rzeczą wiadomą — w czasie kontrataku, dokonanego zwycięsko przez generała Sosnkowskiego, w okolicy Lwowa, dnia 16 września niemcy stracili 104 czołgi. Straty niemieckiego lotnictwa były ogromne, a zużycie przez najeźdźców gazoliny niezmierne.

3. Zatrzymując 70 dywizyj niemieckich na wschodnim froncie, Polacy sprawili, iż mobilizacja francuska została dokonana spokojnie i bez żadnych trudności.

4. Kampania w Polsce dostarczyła sprzymierzonym jak najdokładniejszych szczegółów o taktyce, zastosowanej przez Niemców i ich sposobie zastosowania aparatów lotniczych, czołgów i jednostek zmotoryzowanych.

5. Istnieją bardzo poważne dane, że zupełna niesprawność niemieckiej piechoty w atakowaniu nawet najsłabszych pozycyj polskich bez pomocy czołgów, wpłynęła demoralizująco na niemieckich żołnierzy, którzy wiedzą, iż linia Maginota jest znakomicie umocniona i nie można marzyć o jej zdobyciu. Duch ożywiający załogę czołgów niemieckich obniżył się wielce wobec niezmiernie skutecznego ognia artyleryjskiego Polaków.

6. Wreszcie bohaterska obrona Warszawy, Modlina i wielu innych straconych pozycyj dała światu przykład najwyższej odwagi w pośród najgorszych okoliczności. Przykład ten podziałał podniecająco na wojska sprzymierzone na froncie zachodnim. Jest rzeczą, nie ulegającą dyskusji, że przywrócenie niezależności Polski będzie zależało od zwycięstwa sprzymierzonych państw — a nie od wypadków, które się rozegrały na obszarach Polski.

Wojsko polskie
WE FRANCJI

W argentyńskim dzienniku „La Prensa“ znajdujemy takie szczegóły, nadesłane telegraficznie z Paryża:

Wojsko polskie, tworzące się we Francji i podlegające rządowi polskiemu z siedzibą w Paryżu, organizuje się szybkim krokiem i jest w stanie pomaszerować na front w najbliższych dniach.

Takiego wyjaśnienia udzielił dziennikarzowi oficer francuski, który zwiedził świeżo obóz sił polskich. Dodał nadto, że zastęp gotowego do boju wojska polskiego na ziemi francuskiej jest silny — ale nie chciał zdradzić liczby żołnierzy. Panuje przekonanie, że gotowa jest już cała pierwsza dywizja, a druga znajduje się w organizacji i odejdzie na front w niedługim odstępie po pierwszej. Wojsko polskie we Francji ma swą własną, polską komendę, jakoteż walczy pod własnymi sztandarami Białego Orła.

Jedynym zadaniem jego jest dopomódz sprzymierzonej Francji i Anglii do pełnego zwycięstwa nad Rzeszą niemiecką, która najechała Polskę i chwilowo ją zagrabiła do spółki z bolszewikami.

Władze francuskie wyrażają wysokie zadowolenie z żołnierza polskiego i cenią wysoko jego zdolności bojowe. Z podobnym uznaniem odnosi się sztab francuski także do polskich oficerów, którzy są pełni ducha i są dobrze wyszkoleni — gdyż, jak wiadomo, Polska przykładała wielką wagę do należytego wychowania i wykształcenia młodych oficerów.

Obozowisko wojska polskiego znajduje się w niezbyt wielkiej odległości od Paryża i tam tak żołnierze jak i oficerowie przechodzą specjalne przeszkolenie wedle wzorów francuskich, które prowadzą oficerowie francuscy. Przeszkolenie owo jest nieodzowne, gdyż wszystka broń i cały ekwipunek wojska polskiego jest francuski. Nauka idzie wszelako szybko, gdyż w szeregach jest mało rekrutów, większość zastępów tworzą ludzie, którzy już odbyli służbę żołnierską.

Mundur żołnierza polskiego we Francji ma kolor błękitny z odcieniem zielonawym, na głowie czapka alpejska z polskim białym orłem i francuskim czerwonym godłem.

Musztra i regulaminy są oparte na wzorach francuskich, podobnie kuchnia. W pożywieniu wprowadzono, na prośbę żołnierzy, tylko tę zmianę, że otrzymują mniej chleba a więcej kartofli — a to wedle polskiego zwyczaju.

Przyjaźń francusko-angielsko-amerykańska

Na uroczystości, urządzonej w Paryżu dla zamanifestowania przyjaźni trzech krajów, siedzą (poczynając od lewej patrzącego): ambasador angielski, premier Daladier, ambasador USA i książę Windsor (były król Edward VIII).

Jak wygląda Warszawa
zniszczona przez najeźdźcę

Do Bukaresztu zdołał się przedrzeć jeden z oficerów polskich, który brał czynny udział w obronie Warszawy aż do poddania się gruzów Stolicy i w trzy dni po wkroczeniu krzyżaków do miasta zmylił straże wroga, uchodząc za granicę.

Gdy przeglądnął pisma z wielkich stolic europejskich a w nich fotografie z ziem polskich, dostarczone przez propagandę niemiecką, oświadczył, że nie odpowiadają one rzeczywistości. Fotografie te są starannie wybrane i poprawione (retuszowane). Żadne ze zdjęć, szczególnie warszawskich, nie oddaje prawdziwego widoku niewypowiedzianego zniszczenia.

Krzyżak, jakby się wstydził straszliwej swej, iście barbarzyńskiej roboty, bo nie ukazuje gruzów w całej ich nagości i fałszuje fotografie przez upiększenia i przemalowywania w pracowniach, na czem niewtajemniczony oczywiście się nie poznaje.

Rzeczony oficer stwierdza, że w Warszawie uległy zniszczeniu lub częściowemu uszkodzeniu następujące pałace i większe budowle: Zamek królewski (siedziba prezydenta Rzplitej), katedra św. Jana, kościół ewangelicki (tzw. „okrąglak“), ministerstwo spraw zagranicznych, teatr wielki, muzeum narodowe, „Zachęta“, sejm, poczta główna, bank gospodarstwa krajowego, pałac Raczyńskich (siedziba ambasady Stanów Zjednoczonych), pałac Kronenberga hotele: Europejski, Bristol.

Wojskowy wyliczył tylko budowle publiczne — można wyobrazić sobie, co stało się z kamienicami mieszkalnymi. Większość domów przy Placu Zamkowym oraz przy dwóch głównych a wielokilometrowych ulicach Marszałkowska i Nowy Swiat stoją w gruzach.

Złoto polskie uratowane

Koła bankowe w Londynie potwierdzają wiadomość, iż rząd polski zdołał uratować przed najazdem złoto Banku Polskiego i wywieźć je zagranicę. Zapasy złota polskiego mają wynosić 16 milionów funtów szterlingów. Ze względów łatwo zrozumiałych nie podaje się do wiadomości, gdzie i w ilu miejscowościach skarb ów został ulokowany.

Obserwatorzy międzynarodowi wyrażają przekonanie, że wielkie zapasy złota były jednym z głównych powodów najazdu krzyżaków na Polskę. Hitlerowi zależało na zajęciu Warszawy w ciągu kilku dni, aby mógł się obłowić polskim złotem. Powiodło mu się to w marcu w Pradze, gdy skarbiec rządowego banku czeskiego został przewieziony na kilkunastu samochodach pancernych do Berlina. Czechom nie wystawiono za to ani kwitka na świstku papieru. Rzesza nazystowska prowadzi gospodarkę rabunkową i jej marka nie posiada w świecie stałej wartości. Dlatego trzeba kraść złoto u obcych, najpierw w Austrii, potem w Czechach.

Dwa razy się udało, lecz trzeci zamach zawiódł. Polska gospodarowała dobrze, złoty polski miał w świecie ustaloną wartość, był ceniony i wszędzie chętnie przyjmowany, gdyż wiedziano, że jest oparty na złocie i skarbcu Banku Polskiego. Jakżeby był się przydał bankrutującym opryszkom krzyżackim ten skarb!

Paskudni to naprawdę sąsiedzi, ci Polacy! Najpierw nie chcieli dać Gdańska, choć niemcy prosili o to po przyjacielsku. Z zemsty za to krzyżak zabiera Gdynię i wyrzuca stamtąd bez litości wszystkich mieszkańców. Potem mieli niemcy chęć na polskie złoto. A Polacy nie zrozumieli po sąsiedzku ich potrzeb i zrobili tak, że armia niemiecka w drodze do tego złota musiała rozbijać samoloty, czołgi, lać krew, sprzymierzyć się z bolszewikami, zniszczyć Polskę, zburzyć stolicę.

No i patrzcie. Na dokładkę Polacy wywieźli gdzieś i ukryli swe fury złota. Tyle strat, tyle krwi — a tu germaninowi przychodzi przełknąć tylko ślinę.

Bodajby bogi z Walhalli pokarały Polaków za wszystkie krzywdy, jakich krzyżak od nich doznaje!

KRONIKA WOJNY

27 IX.

— Krzyżacy puszczają w świat kłamliwe wieści, że Warszawa już się poddaje.

Bitwa morska na Północnym Morzu między eskadrą okrętów wojennych Anglii z 20 bombowcami niemieckimi, zakończyła się strąceniem kilku bombowców niemieckich.

Wojska sowieckie zajmują opuszczane przez niemców dalsze miejscowości przed linią demarkacyjną.

28 IX.

Radiostacja warszawska głosi, że dokoła Warszawy toczą się zaciekłe boje z najeźdźcą.

Stolica płonie od kilku dni w wielu miejscach, gdyż z braku wody nie można ugasić pożarów.

W okolicach Wilna tocza się krwawe walki wojsk sowieckich z oddziałami polskimi, złożonymi przeważnie z oficerów. Oddziały te kryją się w okolicznych lasach, skąd urządzają ustawiczne wypady. Schwytanych oficerów bolszewicy rozstrzeliwują.

Ukraińcy i Białorusini uciekają w przerażeniu przed wojskiem bolszewickim, obawiając się komunistycznych porządków.

Dowództwo obrony Warszawy komunikuje, iż toczą się układy kapitulacji.

W Warszawie znajduje się 16.000 rannych żołnierzy i 20.000 ludności cywilnej. Cyfry zabitych nie sposób ustalić.

Na zachodnim froncie toczą się walki na prawym brzegu Mozeli. Francuzi atakują z powodzeniem i biorą sporo jeńców do niewoli.

Do Rumunii przyleciało siedem samolotów z Warszawy, pilotowanych przez czeskich oficerów. Dwa samoloty zestrzelili bolszewicy.

Na prawym brzegu Wisły toczą się gwałtowne walki. Załoga warszawska odrzuciła wszystkie ataki niemieckie i kontratakując, zdobyła cztery tanki i trzy działa, biorąc ponadto wielu jeńców.

Mieszkańcom stolicy wydziela się racje wody, rozwożonej po mieście na wózkach.

29 IX.

Niemcy ustawicznie atakują Hel z powietrza, od strony lądu i morza.

Dowództwo Warszawy omówiło warunki kapitulacji. Rozpoczyna się rozbrajanie 120.000 załogi.

Anglja i Francja odrzucają propozycję, opartą na zasadzie rozbioru Polski. Niemcy oddali dowództwu wojsk sowieckich wschodnią (główną) część Przemyśla. Generał Władysław Sikorski mianowany naczelnym dowódcą nowej armji polskiej, która będzie walczyła z Niemcami na froncie zachodnim.

30 IX.

Prezydent R.P. prof. Mościcki zamianował swym następcą Władysława Raczkiewicza. Generał Sikorski tworzy Rząd jedności i obrony narodowej, oraz obejmuje naczelne dowództwo Armii polskiej.

Skład Rządu R.P.: Premier i Naczelny Dowódca: gen. Władysław Sikorski. — Finanse: Adam Koc. — Min. Spraw Zagr.: August Zaleski. — Opieki Społecznej: Stańczyk, ponadto dochodzą: Łepkowski, gen. Haller, Ładoś i Stroński.

Niemiecko-sowiecką propozycję pokojową alianci odrzucają.

Wielkie sukcesy Francuzów nad Mozelą. Szczerbienie linii Zygfryda. Rozbito artylerią siedem kazamat głównych.

1 X.

Załoga portu Hel pertraktuje warunki kapitulacji. Załoga Warszawy przeniosła się do obozu koncentracyjnego. Ze wszystkich stron zdążają do Francji polscy ochotnicy pod rozkazy gen. Sikorskiego.

Rząd Polski w Paryżu złożył przysięgę i objął władzę konstytucyjną, aby poprowadzić naród polski do odzyskania Niepodległości Rzeczypospolitej.

(Gaz. Pol. Bs. A.)

Wydobyto z dna oceanu podwodną łódź „Squalus“

Po 113 dniach na dnie oceanu Atlantyckiego amerykańska łódź podwodna „Squalus“ została dźwignięta i przyholowana do doków w Portsmouth, gdzie otwarto zalane komory, w których znajdowały się zwłoki 26-ciu marynarzy.

Rada śledcza marynarki wojennej będzie się starała ustalić przyczynę katastrofy, jaka nastąpiła w dnia 23 maja b.r. podczas ćwiczebnego zanurzania się łodzi podwodnej. Później submaryna zostanie odbudowana. Wybudowana została kosztem 4,300,000 dolarów i obliczono, że potrzeba będzie wyłożyć dodatkowe 2,000,000 dol. na jej naprawę.

Ukończono w ten sposób jedną z najtrudniejszych prac marynarki amerykańskiej. „Squalus“ znajdowała się na głębokości 80 metrów po zatonięciu. Przy pomocy dzwonu ratunkowego wydobyto z niej 33 członków załogi, przyczem odznaczył się nurek Michałowski. Inni członkowie załogi zostali zaskoczeni natychmiast po zatonięciu łodzi, gdy woda dostała się do ich komor.

Polecaj Gazetę Sąsiadom

Twój mąż
ma także prawo do życia

Do dziś dbał on tylko o rodzinę. Od dziś powinien zacząć dbać i o siebie. Wymaga tego stan jego zdrowia. Odpowiedzialność rodzinna, i społeczna, jaka na nim ciąży, nakłada nań obowiązek utrzymania zdrowia, a to sposobem który nie zabiera czasu.

Nie zapominaj, że „zdrowie szanujemy dopiero wtedy, gdy je utracimy“ Owe ciągłe bóle głowy, reumatyzm przeszkadzający ruchom, wyrzuty i wrzody na nogach i po ciele, „muszki“ latające przed oczyma, brak dobrego usposobienia, ogólne zniechęcenie, cera zielonkowata, szczupłość i inne objawy chorobliwe — oznaczają krew nieczystą. Tylko Elixir de Inhame Goular jest w stanie przywrócić twemu mężowi pełnię zdrowia, jaką się cieszył.

Elixir de Inhame jest owocem długoletnich badań. Jego uprzywilejowana formuła, w której skład wchodzą znakomicie się uzupełniające, na zasadzie trzyjodowej, arszenik, hidrargirio, skoncentrowany wyciąg z inhame i miód pszczelny, dokona cudownego przywrócenia zdrowia.

Po pierwszej flaszce Elixir de Inhame Goulart następuje głębszy oddech, krew ma lepszy obieg w żyłach, wyrzuty i wrzody poczynają się zabliźniać, ustępuje ból reumatyczny, jaki mieścił się w mięśniach i stawach, wzrasta apetyt, ciało przybiera na wadze i człowiek nabiera otuchy do pracy i do życia.

Nieczysta krew jest źródłem wszystkich chorób u mężczyzn, niewiast i u dzieci

Zacznij wzgl. każ zacząć kurację Elixirem de Inhame Goulart odrazu dzisiaj, a ubiegniesz tym sposobem chorobę, której zaczątki srostrzegasz u męża lub sama w sobie odczuwasz. Nie dopuść do zwionięcia się tych objawów. 6 flaszeczek stanowi dobrą kurację.

Drukarnia „Baltica“ w S.Paulo
Wykonuje druki we wszystkich językach

Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze, plakaty, zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki. Pozamiejscowym wysyła próbk druków za nadesłaniem na koszi ta przesyłki. Adresować:
TIPOGRAFIA BALTICA
Alxandre Bumblis
Rua João Theodoro. 194 — SÃO PAULO
Tel. 4-3453

Carminativo Plazuka

Szybko działający środek leczniczy na choroby żołądka, kiszek i wątroby. Wskazany jako skutecznie działający przy bólach brzucha, kolkach, zwracaniu, bólu i zawrotach głowy — także na ogólną perturbację w drogach trawiennych. (Dla zdrowych zwiększa apetyt). Carminativo Plazuka znajduje się na sprzedaż we wszystkich aptekach
Skład główny:
BUENO e Cia. r. Maria Candida, nr. 187
SÃO AULO, Brasil.
Potrzebuje się reprezentantów w interiorze. (22-40)

W przejeździe do S. Paulo
nie zapomnij wstąpić do
Wawrzyńca Olczyka
Pensjonat polski i Bar
R. Aymores, 187 (dzieln. B.Retiro)
S. PAULO 22-40

CUKIERNIA POLSKA
„MAZURKA“
F. SZANKOWSKA & SYN
S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia) Tel 5-5403
Specjalności: **Pączki warszawskie, sernik krakowski**
Przyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.
Wysyła do domu (7-40)

PROROK HABAKUK A MARSZAŁEK PIŁSUDSKI

Przed trzęma laty zdarzył się w Niemczech wypadek, jakiego nie zanotowano dotychczas w żadnym innym kraju.

W mieście Tubbingen jest wielki uniwersytet, na którym uczeni teologowie wykładają protestancką naukę o Bogu. Z pośród profesorów wykładowców zwrócił na siebie uwagę jeden bardzo uczony i zasłużony, który wykładał pismo święte starego zakonu i tłomaczył proroków. Zauważono od pewnego czasu, że odznaczał się dziwnym uprzedzeniem, prawie nienawiścią do proroka Habakuka. Nie cierpiał go i ile razy była o nim mowa, wyśmiewał go wszelkimi sposobami.

Raz gdy wykładał o Habakuku, przytoczył słuchającym go klerykom tak idiotyczny cytat, że wszyscy się zdumieli. Nie mogli uwierzyć, by Habakuk coś podobnego powiedział. Zaciekawieni, czy Habakuk takie głupstwa mówił, po powrocie do domów, przewertowali Habakuka od deski do deski, ale cytatu nie znaleźli.

Na drugi dzień, gdy dziwak profesor zaczął wykładać pismo święte starego zakonu, powstał jeden z kleryków i oswiadczył, że po przestudiowaniu całego Habakuka, nie znalazł nigdzie cytatu, który profesor przytoczył dnia poprzedniego. To samo potwierdzili inni i dodali, że profesor operuje fałszywymi wyjątkami.

Na to profesor podrażniony i wściekły z gniewu, zawołał:

— No i cóż z tego? Habakuk tego nie powiedział, bo nie zdążył, ale gdyby był żył dłużej, napewno byłby powiedział. On był zdolny do wszystkiego!

Na drugi dzień po tym wypadku zarząd uniwersytetu usunął profesora z katedry i umieścił go w szpitalu dla obłąkanych.

—o—

Dnia 1 września 1939 r. niemcy napadli zbójecko na Polskę i w kilka dni potem zajęli Kraków, gdzie spoczywają prochy Marszałka Piłsudskiego.

Chcąc zwrócić na siebie uwagę świata i podciągnąć ku sobie sympatie polskiego narodu a równocześnie zaznaczyć lichą (dla interesów niemieckich) politykę polskiego rządu, postawili natychmiast honorową wartę przy trumnie Marszałka, głosząc, że był to największy Polak i najlepszy polityk polski.

Gdy się o tem z gazet dowiedziałem, przez kilka dni zdawało mi się, że słyszę ciągłe stąpania tam i napowrót niemieckiej warty przy grobowcu Marszałka. Słyszałem też ciągłe stukania obcasów i szurowania podeszew płynących na Wawel niemców, ciekawych oglądania największego z Polaków. I słyszałem też na Wawelu niemiecką mowę, jak mówili jeden do drugiego: „To był wielki człowiek. On zawsze nosił się z myślą oddania nam Gdańska i korytarza. Gdyby był żył, nigdyby do wojny nie doszło!“

Czyż ten tłum, który tak prawił, nie profanował grobu Marszałka? Czyż nie wmawiał w ducha największego z Polaków myśli i zamiarów, jakich on nigdy nie miał? Czyż nie czynił tego samego, co ów profesor teologii z Tubbingen, który wmawiał w proroka Habakuka proroctwa, których on nigdy nie wypowiedział?

—o—

Na jednym z zaułków ulicy Riachuelo (w Kurytybie) jest niewielka niemiecka knajpa, którą niemieccy piwosze ochrzcili „Pod Hindenburgiem“.

Tam z ciekawości, by się dowiedzieć, jakiego animuszu są niemcy, zaszedłem wieczorem siódmego dnia wojny, akurat w samo brazylijskie święto 7 de Setembro. Zastałem sporo niemiaszków w knajpie. Pili piwo i ćmili drobne kataryneńskie cygara. Gawędzili wesoło, ale bez hałasu. Jak się wkrótce dowiedziałem, zapijali wielkie zwycięstwa w Polsce i wzięcie Warszawy, pomimo że Warszawa była wzięta dopiero dnia 2 października.

Kazałem sobie dać szopsa i piłem zwolna. Nie wypiłem wiele, gdy od czwartego stolika w końcu salonika podniósł się dobrze znajomy mi niemiec Scheffler. Podszedł do mnie, przywitał się i nieco zażenowany złożył mi swe współubolewanie z powodu upadku Warszawy. Potem zaprosił mię do swego stolika, przy którym piło piwo jeszcze dwóch jego przyjaciół niemców.

Po przedstawieniu mi kolegów, kazał podać „Providencję“ (najtańsze piwo kurytybskie). Piliśmy, a towarzysze niemcy ubolewali nad Polską, że rząd Polski przez Becka dał się przekupić Anglii i wypowiedział wojnę niemcom.

Przy innych stolikach pito też piwo i cieszono się ze zwycięstwa Faterlandu. Trzeba przyznać, że czyniono to spokojnie, bez krzyków i hałasu, jak przystało na ludzi kulturalnych i zrównoważonych w uczuciach. Na twarzach wszystkich malowało się zadowolenie i pewność siebie. Podchmieleni piwem i odurzeni nikotyną niemcy unosili się duchem w zaświat, zapewne ku wymarzonej Walhalli, świątyni sławy, by złożyć hołd starym bohaterom rabusiom z okazji dokonania nowych gwałtów i rabunków przez ich wnuków.

— Jaka szkoda, że Piłsudski nie żyje — odezwał się do mnie Szefler, gdyśmy mieli wypróżnić ostatnie szlanki. Gdyby on żył, nie byłoby wojny. On zawsze przyznawał nam „recht“ (prawo) do korytarza i Gdańska.

— Ależ panie, to wymysł, nie wiem czyj! — odrzekłem — Piłsudski nigdy tego nie przyznawał i mogę ręczyć, że ani słowem ani pismem nigdy tego nie powiedział.

— To niemożliwe—odrzekł towarzysz Scheflera. — Ja słyszałem od ludzi bardzo poważnych, że Piłsudski mówił, iż Gdańsk i korytarz prawnie nam się należą.

Znów zaprzeczyłem plotce, dowodząc, że nikt z Polaków nic o tem nie wie.

Na to drugi towarzysz Scheflera, rudy kowal od Mullera, wychyliwszy szklankę piwa do dna obtarł wąsy i tak rzecze:

— Es macht kein en Unterchied (To nie robi różnicy). Jeżeli Piłsudski nie myślał ani mówił tego za życia, to możecie być pewni, że byłby to powiedział teraz—i bez wojny oddałby nam co nasze. My go lepiej znamy, niż jego właśni rodacy.

Spojrzałem na niemca i zaraz przypomniał mi się wariat profesor z Tubbingen.

Jaka szkoda, pomyślałem, że wszystkich takich nie zamykają do domów wariatów...

Po chwili jednak przyszła mi druga myśl do głowy: A gdzież by pomieszczono ich wszystkich, skoro wszyscy niemcy cierpią na to samo pomieszanie rozumu?

Ich tylko twardy kij przekona i z obłędu wyleczy!

PINIOR

Wspomnienia dni chwały

Marszałek Józef Piłsudski udaje się w 250-letnią rocznicę odsieczy Wiednia, aby po wielkiej defiladzie wojska polskiego na błoniach Krakowskich, złożyć hołd armii przed grobowcem zwycięskiego króla, Jana III Sobieskiego.

OSTATNIE DNI WARSZAWY

„Pismo z za grobu“

Niespodziewanie przyniosła nam poczta w tych dniach dwie gazety z Polski. Po usunięciu opasek wyjrzały daty: Warszawa, 28 sierpnia i Warszawa, 29 sierpnia. Długo wędrowały po morzach, opanowanych wojną... Choć spóźnione, stanowią one żywy dokument ostatnich dni wolnej Warszawy, stolicy Rzeczypospolitej.

Dostaliśmy je do ręki, gdy Warszawa już legła w gruzach. Takie są losy wojny. Gazety te, to jakby listy z za grobu, zjawisko ściśle wojenne. — Na dalekim froncie poległ w boju żołnierz i rodzina wie już o jego śmierci. Matka i ojciec, bracia i siostry opłakują go w żałobie, a tu tymczasem z poczty nadchodzi jeszcze list, pisany ręką zmarłego. Ostatni list, list z za grobu. Pisał go żołnierz może w dniu zgonu, może dzień przedtem, opowiadał o swym życiu w rowach strzeleckich, żegnał najbliższych swych słowami nadziei, że ujrzą się niedługo i spotkają zdrowi i szczęśliwi.

Takim listem żołnierskim, opóźnionym w dalekiej drodze, są i owe gazety. Podajemy z nich kilka wyjątków, abyśmy wiedzieli, co Warszawa myślała w przededniu zbójeckiego najazdu krzyżaków na Polskę, i jak żyła Stolica Męczeńska, która złożyła życie swej Dziatwy i mienie na ołtarzu za wolność i niepodległość Rzeczypospolitej.

„Decydujące Godziny“

Gazetami, o których wspomnieliśmy, są dwa numery warszawskiej „Gazety Polskiej“, organu, który stał blisko rządu i miał wiadomości z pierwszej ręki. Na pierwszych stronach wielkie tytuły, jednego dnia „Ważą się losy pokoju“, nazajutrz „Decydujące Godziny“.

Napaści niemieckie

W numerze z dn. 28.8 znajdujemy taki spis napaści niemieckich na granice polskie:

— W dn. 25 b. m. od godz. 11.50 bandy niemieckie ostrzeliwały bez przerwy budkę posterunku Straży Granicznej w Zworowicach, pow. Rybnik.

Ambasada Rzplitej w Berlinie złożyła w tej sprawie ostry protest.

Dn. 27 b. m. o godz. 2.45 niemiecka banda dywersyjna ostrzeliwała z karabinów zabudowania znajdujące się obok fabryki Lignoza w Szygłowicach, pow. rybnicki, wkraczając w głąb terytorium polskiego na odległość około kilkunastu metrów. Atak Niemców został odparty.

— Dn. 26 b. m. o godz. 23 polski patrol placówki Gorzędy w miejscowości Małosłońce, obwód Tczew, ostrzelany został z drugiej strony Wisły przez bandę niemiecką, znajdującą się po stronie gdańskiej.

O godz. 13.30 na przejściu granicznym Głodówka Witamowa (Słowacja) pow. nowotarski dwóch strażników granicznych z placówki Sucha Góra, udających się do swojej budki granicznej, zauważyło w odległości 30 m. od granicy polskiej 3 żołnierzy niemieckich, którzy otworzyli na nich ogień, oddając 8 strzałów. Strażnicy polscy odpowiedzieli strzałami i rzucili granat ręczny. Wówczas z za wzgórza Witamów po stronie słowackiej patrol został ostrzelany z karabinów, a trzej żołnierze niemieccy zbiegli do oczekującego ich motocykla.

O godz. 15.30 w rejonie Sucha Góra otwarto ogień z ręcznych karabinów maszynowych na stronę polską. Oddano trzy serie po 10 strzałów oraz rzucono trzy granaty ręczne.

O godz. 20.30 w pow. Kościerzyna gm. Nowa Karczma w gromadzie Szatarpy bandy dywersyjne ostrzeliwały z terytorium gdańskiego przejście graniczne w Guzach. Polska straż graniczna odpowiedziała ogniem.

— Około godz. 9-ej rano w Dźwieżni (pow. Działdowo), odległej o 6 km. od granicy, patrol polskiej Straży Granicznej spotkał patrol kawaleryjski niemiecki, który przekroczył granicę w lesie pod Białutami. Na skutek wymiany strzałów padł na terenie polskim kawalerzysta oraz koń.

— Około godz. 13,30 niemiecki c. k. m. ze stanowiska, odległego o 2 km. od granicy, ostrzelał kilkoma seriami (ok. 50 strzałów) dwóch polskich strażników granicznych, przechodzących w odległości 100 m. od granicy polskiej w pobliżu miejscowości Malinowo (powiat działdowski). Strzały niemieckie chybiły.

— Opodal granicy w Brzeziu nad Odrą, po stronie niemieckiej przez całą sobotę były widoczne dwa balony obserwacyjne na uwięzi, z których żołnierze niemieccy przez lornetki obserwowali polskie pogranicze.

Cała Polska kopie rowy przeciwlotnicze

(„Gaz. Pol.“, 29.8)

KRAKÓW, 28.8. — Odezwa prezydenta miasta, wzywająca ludność do kopania rowów przeciwlotniczych, przyniosła nadzwyczajne rezultaty. W sobotę przystąpiono do kopania rowów przeciwlotniczych w parkach i zieleńcach. Po południu przybyli na teren kopania rowów: wojewoda krakowski dr. Tymiński, wicewojewoda Długocki, prezydent miasta dr. Czuchajowski, wiceprezydent dr. Klimecki, naczelnicy, urzędnicy zarządu miejskiego i in. Przybyli kopali rowy pełną godzinę, po czym wojewoda i prezydent miasta wygłosili krótki apel przez mikrofon do społeczeństwa krakowskiego, wzywając do jak najliczniejszego udziału w tych pracach.

Ochotnicy do kopania rowów winni się zgłaszać na ul. Prandoty w Osiedlu Oficerskim. w Al. Daszyńskiego, na pl. Serkowskim, na Rynku Podgórskimi i na ul. Wielkiej. (1)

WILNO, 28,8. — Wczoraj i dziś, na skutek odezwy prezydenta miasta, kopano w Wilnie rowy przeciwlotnicze. Do kopania rowów zgłosiło się przeszło 15 tys. ochotników, obojga płci. Roboty rozpoczęli osobiście wojewoda Maruszewski i prezydent miasta Maleszewski. (B)

LUBLIN, 28,8. — W Lublinie rozpoczęto kopanie rowów przeciwlotniczych. Robotami kieruje inspekcja budowlana zarządu miejskiego. Napływ ochotników jest olbrzymi. Ulicami miasta maszerują całe kolumny mężczyzn, kobiet, młodzieży a nawet dzieci z łopatami i kilofami. Praca postępuje z błyskawiczną szybkością naprzód. Dziś w kopaniu rowów wzięli udział: wojewoda lubelski de Tramecourt oraz wszyscy urzędnicy województwa. (r).

NOWOGRÓDEK, 28,8. — We wszystkich miastach powiatowych i większych ośrodkach miejskich na terenie województwa nowogródzkiego na skutek wzywania władz samorządowych ludność przystąpiła do kopania rowów przeciwlotniczych. Kopanie rowów odbywa się przy licznym udziale wszystkich warstw społeczeństwa. (E).

KIELCE, 28,8. — Na murach miasta ukazały się plakaty, nawołujące ludność m. Kielc do podjęcia robót, mających na celu obronę przeciwlotniczą.

Na apel zarządu miejskiego tysiące ochotników pospieszyło do kopania rowów przeciwlotniczych na placach i skwerach miejskich. (e).

BIAŁYSTOK, 28,8. — Na wezwanie przewodniczącego Komitetu obywatelskiego, prezydenta Nowakowskiego, rozpoczęto w mieście, poza trwającą już od pewnego czasu budową schronów, intensywne kopanie rowów ochronnych. Do pracy tej zgłaszają się b. licznie ochotnicy ze wszystkich warstw społecznych, począwszy od młodzieży, a kończąc na ludziach w wieku podeszłym. Zgłaszają się również i kobiety. (C).

TORUŃ, 28,8. — Akcja kopania rowów przeciwlotniczych rozpoczęła się na Pomorzu wczoraj. Udział ludności pomorskiej w tej akcji był masowy i nosił cechy potężnej manifestacji patriotycznej. W Bydgoszczy zgłosiło się do pracy 15 tys. osób, w Inowrocławiu przeszło 6 tys., we Włocławku, Toruniu i Grudziądzu pracowało ok. 20 tys. osób. W pracy uczestniczyli również przedstawiciele władz oraz czołowi reprezentanci społeczeństwa. Imponująca liczba ochotników jak i ogromny ich zapał sprawiły, że w ciągu jednego dnia wykonano kilkadziesiąt kilometrów rowów, w wymienionych pięciu miastach.

W Toruniu zbiórkę ochotników jak i oceny z przebiegu robót filmowała anglo-amerykańska ekspedycja filmowa, bawiąca na Pomorzu.

W ciągu całej niedzieli wojewoda pomorski Raczkiewicz przeprowadzał inspekcję robót w różnych miastach województwa, biorąc wszędzie udział w pracy. Pracujący, witając wojewodę, wznosili entuzjastyczne okrzyki na cześć P. Prezydenta, Armii i jej Wodza.

W drodze do miejsc pracy i w czasie powrotu do domów grupy obywateli śpiewały pieśni legionowe. (b).

Prezydent Starzyński do Warszawian

(„Gaz Pol.“, 29.8)

Prezydent Warszawy St. Starzyński wygłosił wczoraj przez radio następujące przemówienie

Na wezwanie moje z dnia 24 sierpnia tysiące obywatelek i obywateli rozpoczęło przed 3-ma dniami pracę kopania rowów przeciwlotniczych. Serdeczne wzruszenie ogarnąć musi każdego patriotę polskiego, a również cudzoziemca, który widzi jak chętnie, jak ochoczo, z jakim humorem i spokojem wewnętrznym stają do pracy wszyscy młodzi i starzy, mężczyźni i kobiety, inteligenci i robotnicy, bardzo często dzieci.

Prasa codzienna donosi kto, gdzie i kiedy własnym przykładem i pracą zachęca innych do pracy. Pęcherze i odciski na dłoniach świadczą dzisiaj najlepiej o spełnieniu obowiązku obywatelskiego.

W dniu wczorajszym ponad 20.000 osób kopało rowy. Toteż kilkanaście kilometrów rowów zostało już wykopane, dwadzieścia kilka z rana w dniu dzisiejszym było na ukończeniu. W chwili gdy przemawiam, są już niewątpliwie wykonane.

Dzięki usłuchaniu wezwania i zgłaszaniu się licznych obywateli wraz z łopatami lub kilofami — nie brakuje nam na razie sprzętu. Przygotowany przez zarząd miejski zapas łopat, ofiary w tym sprzęcie oraz w drzewie, jakie szereg firm składa na moje ręce, wreszcie ofiary pieniężne składane przez poszczególnych obywateli na zakup łopat i innego sprzętu—pozwalają nam wykorzystać obecnie jeszcze więcej rąk roboczych przy kopaniu rowów. Toteż, dziękując serdecznie tym wszystkim, którzy tak licznie stawili się na pierwsze wezwanie i obowiązek swój wypełniają, zwracam się do dalszych szeregów obywateli Stolicy, aby stanęli niezwłocznie obok tych, którzy już swój wysiłek dają i pomnożyli ich zastępy, przyspieszając wykonanie zadania.

Już w odezwie swojej zwróciłem uwagę, że praca kopania rowów musi być bardzo szybko ukończona i dlatego dzisiaj po przezwyciężeniu zwykłych trudności organizacyjnych i technicznych — zwracam się ponownie do Was, Obywatele Stolicy, o zwiększenie liczby rąk kopiących rowy, które uchronią Was lub Wasze żony, braci lub siostry przed skutkami ewentualnych nalotów bombowych.

Obecnie dosłownie wszyscy bez względu na pogodę, stanąć winni do tej pracy, ci, którym czas wolny pozwala—winni dać maximum swego wysiłku codziennego, ci zaś, którzy czas zajęty mają inną pracą niezbędną, winni wolne od swych zajęć godziny poświęcić na kopanie rowów.

Akcja ta ukończona być musi zaraz, gdyż inne zadania spadać na nas mogą. Musimy być stale, jak dotąd, zarówno silni jak zwarci i gotowi — na wszystko. Duch nasz jest doskonały, spokój całkowity — wiemy wszyscy, że oddamy siebie samych, gdy zajdzie potrzeba, dziś oddawać musimy naszą pracę, aby złożyć swoją cegiełkę w budowie obrony Rzeczypospolitej i jej Stolicy

Słowa Piłsudskiego

Obydwa wspomniane numery przynoszą na 1-szej str. u góry grubym drukiem poniższe słowa Marszałka Piłsudskiego, wypowiedziane na zjeździe legionistów we Lwowie w 1923 r.:

„Państwa i narody, które na podstawie kłamstwa, na podstawie negowania prawdy podają myśl polityczną, dążą do zguby. Takie państwo zbliża się ku upadkowi. Prawo walki o byt jest prawem istnienia życia w świecie. Ten jest słabszy, kto buduje na kłamstwie i fałszu, w porównaniu z tym, który buduje na prawdzie. Jak w walce wód, który opiera się na kłamliwych wieściach, który się kłamliwymi raportami kieruje, idzie do przegranej, tak samo naród, który na kłamstwie buduje swe myśli idzie do swej zguby“.

NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety
FLUXO-SEDATINA
(EGULATOR VIEIRA)
Kobieta nie będzie więcej cierpiała
W 2 godzinach ustają kolki maciczne.
Środek zastosowywuje się przy upławach, bólach perjodycznych, po porodzie, krwawieniu itd.
Srodek uspokajający i wzmacniający.
FLUXO-SEDATINA jest zalecaną przez 10,000 z górą lekarzy.
FLUXO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

BANK
Francusko-Włoski
DLA POŁUDNIOWEJ AMERYKI
Kapitał fr. 100.000.000 Rezerwa fr. — 139.000.000.000
Centrala PARYŻ (Rue Halevy, 12)
FILIE w BRAZYLII: S. Paulo—Rio de Janeiro—Santos—Curityba—Porto Alegre—Recife—Rio Grande—Bahia
AGENCJE: Araraquara, Barretos, Botucatu, Caxias, Espirito Santo do Pinhal, Jahú, Mocóco, Ourinhos, Paranagua, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, Rio Preto, S. Carlos, S. José do Rio Pardo, S. Manoel.
ARGENTYNA: Buenos Aires—Rosario de S. Fé. CHILE: Santiago—Valparaiso. COLOMBIA Barranquilla — Bogota. URUGWAJ—Montevide.
Bank Francusko - Włoski dla Południowej Ameryki przyjmuje depozyty dyspozycyjne á vista, z wypowiedzeniem lub na stałe, płacąc dobre procenty. Bank prosi swą Szan. Klijentelę o informowanie się o każdej operacji bankowej — adresując zapytania do Filii w Kurytybie (Sucursal em Curityba — Rua 15 de Novembro 316), albo pod adresem jego agencji w Ponta Grossa i Paranagua

Do czynu!

Wypadki dziejowe potoczyły się z zawrotną szybkością. Polska płonie. Dwaj odwieczni wrogowie po sąsiedzku porozumieli się, aby nie dopuścić, by państwo polskie przeorane przedtem pługiem wojny światowej a w przeciągu okresu 21 lat odbudowujące się świetnie, doszło do tej potęgi, aby bez obawy napaści „czułych" sąsiadów, mogło dojść do potęgi, któraby pozwoliła żyć spokojnie i odegrać w koncercie życia narodów tej roli, jaka Polsce przysługuje z racji wieloletniej kultury i całkiem naturalnego prawa do istnienia i rozwoju.

W tej chwili brutalna stopa germańska depce urodzajne niwy polskie. Brutalny krzyżak zbójeckim systemem zburzył, podpalał miasta i osady polskie, niszczy dobytek materialny i kulturalny narodu polskiego, głodzi i okrada ludność odbierając jej mienie i życie w myśl swego programu „ausrotten" (wyniszczyć z korzeniami plemię polskie). A robi to wszystko z całą premedytacją i dokładnością niemiecką, bo przecież w myśl instrukcji Hitlera, ziemie polskie są przeznaczone pod kolonizację niemiecką, którą ściągnie się z całego świata, aby wypełnić program „espaço vital" (wolną przestrzeń) dla ekspansji niemieckiej.

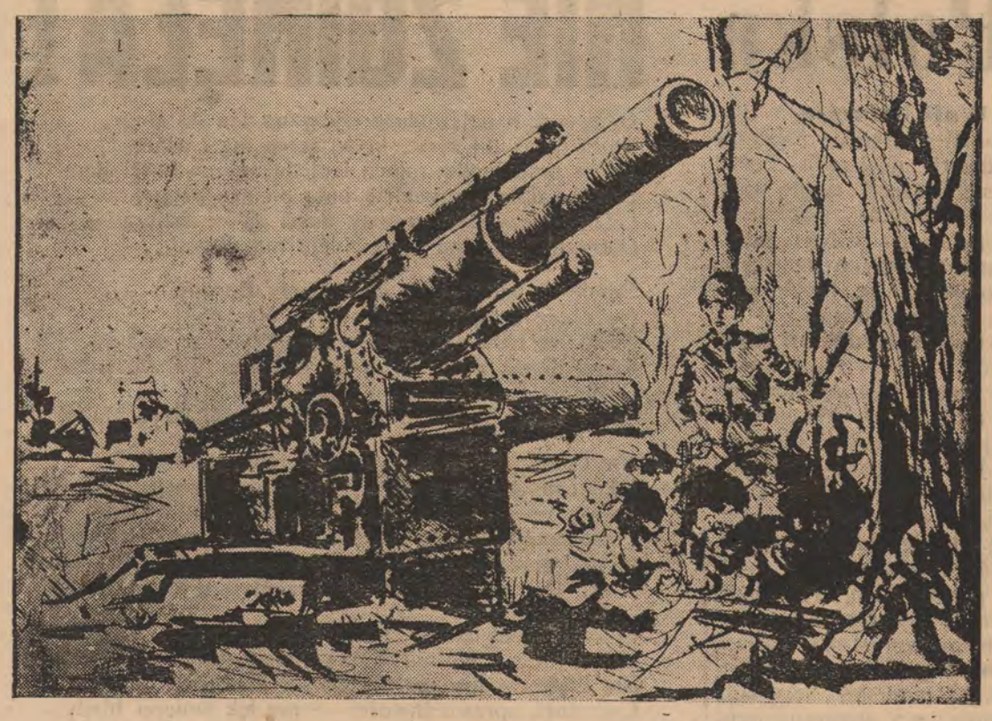
W celu osiągnięcia tej „wolnej przestrzeni" pod kolonizację niemiecką koniecznym jest zniszczyć poprzednio żywioł polski. Miesiąc wojny pozwolił wrażej niemieckiej akcji za pomocą bombardowania, palenia i mordowania ludzi dokonać zburzenia wielu miast i osiedli polskich. Teraz gdy po zniszczonej armii polski grupy partyzantów bronią jeszcze niepodległości Polski, przy sposobności masakruje się ludność polską. Ale tego nie dosyć. Niemcy zaczynają w wyrafinowany sposób grabież polskiego mienia, odbierając ludności wszelkie artykuły żywnościowe, cały dobytek itd. Skutkiem tego i również z powodu nadchodzącej srogiej zimy śmierć głodowa szczerzy zęby do nieszczęśliwej ludności.

Tych, którzyby zdolni byli do jakiejkolwiek pracy wywozi się do obozów koncentracyjnych, do przymusowych robót gdzie pod batem niemieckim skazuje się ich na powolną śmierć z wycieńczenia i niedostatecznego odżywiania. Kobiety, dzieci i starców pozostawia się na miejscu bez środków do życia i okrycia się podczas zimy, często bez dachu nad głową, bo nieludzkie wojska niemieckie zamieniły w perzynę miasta i siedziby polskie.

W ten sposób chce się zostawić wolną przestrzeń na obszarach polskich, aby na gruzach wyniszczonych miast i wiosek, na śladach krwi i łez biednej ludności polskiej, na mogiłach i trupach wymordowanych, prawych właścicieli ziemi polskiej zbudować wielkie i tyrańskie Niemcy; tam gdzie widniał znak Orła Polskiego, chce się umieścić znak łamanego krzyża swastyki hitlerowskiej, jako symbol gwałtu i brutalnej siły nad prawem.

Ale niedoczekanie wasze! Dobra sprawa musi zwyciężyć. Jeżeli zrobimy przegląd ubiegłych wieków, to zawsze widzimy, że panowanie brutalnej siły nie było długie i tam gdzie panował gwałt i przemoc, powstawała inna siła o podstawie moralnej, przepojona miłością bliźniego i poczuciem prawa do życia dla wszystkich bez wyjątku. Tak runął stary Rzym, tak skończyło się w okresie wędrówki narodów panowanie krwiożerczych Hunów. Tak załamała się potęga turecka, przed którą drżał cały świat, i tak skończyły się już w nowszych czasach wszelkie wraże potęgi siejące śmierć i zniszczenie. W obecnych czasach widzimy u szczytu niszczycielską potęgę hitlerowskich Niemiec i stalinowskich związków sowieckich. Ale przecież wprawne ucho wsłuchuje się w trzaski pękających wiązań tych potęg. Bo świat nie może żyć pod ustawiczną grozą podbojów i niepewnego życia.

Nie jest do pomyślenia mordowanie mniejszych narodów na koszt narodów silniejszych. Zbrodnia musi mieć koniec i przyjdzie czas kiedy nemezis dziejowa wyda wyrok zagłady na tych, którzy w zbrodniczy sposób egoistycznie odmawiają prawa do życia słabszym, lub też nastawionym do spokojnego życia narodom.



Armata, która zamilkła

Rysunek ob. Ryszarda Kocha-Kochowskiego, przedstawiający armatę na pozycji pod Warszawą. Spełniła ona swe zadanie do ostatniego naboju. Warto przypomnieć tu słowa Mickiewicza:

„Nie tyle przejdzie uczuć przez duszę w rozpaczy,
Ile z tych dział leciało bomb, kul i kartaczy!

Świat wydał już odpowiedni sąd o najeźdźcach. Przeglądając prasę codzienną, wsłuchując się w treść przemów i wiadomości przesyłanych zewsząd za pomocą radia, wyczuwa się słowa potępienia na tychże, a słowa sympatii dla napadniętych. Największe potęgi świata zdają się skupiać, aby w odpowiednim momencie dać ostateczny cios państwom, które w niemoralny sposób, siłą, kłamstwem i obłudą chcą zniszczyć strukturę społeczeństw i nałożyć więzy swych poglądów nierealnych i nieetycznych, popartych narzędziami siły i zniszczenia.

Moment ten nadejdzie i naród polski musi być przygotowanym do wzięcia udziału w tej sanacyjnej akcji. Każdy, kto czuje się Polakiem, nie powinien załamywać rąk i mówić, że „wszystko stracone". Byłoby to samobójstwem i niegodne wielkiego narodu, jakim są Polacy.

Natomiast nakazem chwili jest solidarna współpraca w celu ulżenia losowi ludności polskiej, będącej chwilowo pod zaborem najeźdźców. Mamy już Czerwony Krzyż, pod opieką Czerwonego Krzyża Brazylijskiego. Mamy pole do pomagania ofiarom wojny. Żadna ofiara nie jest za duża, kiedy chodzi o ratowanie polskiej ludności, tymbardziej, że jesteśmy wspomagani w tej akcji przez ofiarne i życzliwie do nas nastawione społeczeństwo brazylijskie.

Jest naszym świętym obowiązkiem jaknajwiększa współpraca w akcji ratowniczej polskiej. Każdy najmniejszy datek otrze łzy cierpiącym ofiarom przemocy germańskiej. Niech nasza akcja rozszerzy się i obejmie cały świat. Do akcji ratowniczej zapraszajmy wszystkich, bez względu na narodowość i przekonania. Usuwanie się od tej współpracy, to jawna zdrada, te brak prymitywnego poczucia solidarności i ludzkości.

My, którzy mamy tutaj środki na zaspokojenie naszych codziennych potrzeb, powinniśmy pamiętać o tem, że tam za morzem miliony naszych braci cierpi prześladowanie wroga, głód i zimno. Że tam być może w tej chwili tysiące matek, starców i dzieci z oczami pełnymi łez zwraca się ku nam z niemą prośbą o pomoc. Nie mogą robić tego wprost, bo wróg nie chcąc wyjawić, co się tam dzieje na ziemiach polskich, jakich gwałtów dopuszcza się nad bezbronną ludnością — nie puszcza żadnych wiadomości na zewnątrz kraju. Powinniśmy to odczuć i zdawać sobie z tego sprawę Udzielenie więc pomocy ofiarom wojny w Polsce nie jest żadnym czynem miłosiernym, to nie jałmużna, to jest nakaz chwili, to nasz obowiązek, od którego pod żadnym i jeszcze raz żadnym warunkiem usuwać się nie wolno.

Oprócz pomocy na Czerwony Krzyż, musimy zorganizować inną pomoc, natury moralnej. Pomoc ta, to zorganizowanie komitetu w celu udzielania informacji i nawiązania kontaktu pomiędzy rodzinami polskimi w Polsce i zagranicą. Liczna emigracja polska rozrzucona po całym globie posiada rodziny w Polsce i może przyczynić się do ulżenia im w tych krytycznych czasach.

Uważam, że do tego celu możnaby użyć placówek państw neutralnych, mających swe przedstawicielstwa w Niemczech i Rosji. Wnioskuję, że placówki te nie odmówiłyby swej współpracy w tej akcji, w niczem nienaruszając neutralności reprezentowanych przez nie państw.

Wartałoby się nad tem zastanowić i wcząć odpowiednią akcję organizacyjną.

Uważam, że należałoby za pozwoleniem brazylijskich organów rządowych zorganizować odpowiedni komitet, któryby zaraz zajął się tą palącą sprawą. Do tej współpracy należałoby zaprosić naszych przyjaciół brazylian, a nie wątpię, że spotkalibyśmy się z życzliwą współpracą tychże.

Jest to projekt, który trzebaby przedyskutować, koniecznie zaraz i obmyśleć natychmiastowe wprowadzenie go w czyn w granicach możliwości. Nie wolno nam tracić ani chwili czasu. Tam giną ludzie, tam traci się największy kapitał, jaki dla każdego narodu przedstawiają jego obywatele.

Współpraca taka podniesie na duchu i doda odwagi naszym rodakom za morzem i będzie dla nich promieniem nadziei na lepsze jutro.

Komitet zapomocą korespondencji zbierze adresy tych, którzy zamieszkując gościnną ziemię brazylijską, mają rodziny w Polsce i naodwrót za pomocą placówek państw neutralnych w Polsce da możność rodzinom w Polsce zniesienia się ze swoimi krewniakami tutaj, którzyby mogli im przyjść z pomocą.

Na razie taka akcja byłaby w ramach powyższych, aż do czasu, kiedy otworzą się perspektywy wydatniejszej pomocy obliczonej na wyrwanie Polski ze szponów najźdźniczych.

Do czynu!

Iraty w październiku 1939

M. H.

KALENDARZ 1940
Obficie ilustrowany
do nabycia u agentów „Gaz. Polsk."
po 2$000

— 17 —

zwycięstwie. Warszawa przystąpiła do powstania Kościuszkowskiego, jako Księstwo Mazowieckie. Utworzono rząd tymczasowy pod nazwą rady zastępczej; prezesem rządu został obrany Ignacy Zakrzewski. Rząd ten miał funkcjonować, dopóki nie nadejdą rozkazy od Kościuszki. Król został w zamku, wolny, lecz bez żadnej władzy. Rada ustanowiła 22 kwietnia sąd kryminalny i komisję śledczą dla zbadania papierów zabranych w kancelarii Igelstroma. Do Warszawy przybyły 27 kwietnia dwie brygady wojska polskiego; jedną z nich dowodził wsławiony później Henryk Dąbrowski.

Resztki wojska rosyjskiego wraz z Prusakami cofnęły się na południe przeciwko Kościuszce.

W nocy z 22 go na 23-go kwietnia odbyło się powstanie ludu w Wilnie. Pułkownik saperów Jakób Jasiński na czele kilku kompanii piechoty i ludu rozbroił załogę rosyjską biorąc około tysiąca ludzi do niewoli. Aresztowano hetmana litewskiego Kossakowskiego, brata biskupa. Dla Litwy został utworzony rząd osobny w Wilnie, do którego weszło kilku znanych w kraju patriotów. Sąd kryminalny wydał już 25-go kwietnia wyrok śmierci na Kossakowskiego; wykonano go natychmiast przez powieszenie. Komendę nad wojskiem objął Jasiński. Moskale cofnęli się do Grodna.

Wiadomość o powstaniu Warszawy dostała do Kościuszki 25-go kwietnia. Naczelnik zatwierdził wszystko, co zostało dotychczas postanowione i zapowiedział

— 20 —

we wszystkich sprawach należał do Naczelnika narodu.

Tymczasem Moskalom stojącym w Polsce nadchodziły posiłki. Czas było wystąpić zaczepnie, aby nie dopuścić do połączenia się wszystkich sił nieprzyjacielskich.

Kościuszko więc wysłał generała Zajączka w Lubelskie dla wstrzymania wojsk rosyjskich, idących z południa, a sam w 14,600 ludzi ruszył w stronę Warszawy. Pierwsze spotkanie z Moskalami nastąpiło 5-go czerwca; nazajutrz przyszło pod wsią Szczekocinami do walnej rozprawy. Kościuszko miał regularnego wojska około 9,000; resztę stanowiła ruchawka chłopska licho uzbrojona; dział posiadał 24. Armia rosyjska liczyła nie więcej jak 9,000 ludzi z 60-ciu działami. Pomimo więc przewagi artylerii rosyjskiej, Polacy mieli wszelką pewność zwycięstwa. Lecz w nocy na pomoc Moskalom nadciągnęli Prusacy w sile 17,500 ludzi i 64-ch dział. Kościuszko dowiedział się o obecności Prusaków dopiero nad ranem, gdy się już bitwa rozpoczęła. Było niepodobieństwem zwyciężyć trzykroć liczniejszego i doskonale uzbrojonego nieprzyjaciela. Naczelnik nakazał odwrót. Kosynierzy, pod dowództwem pułkownika Krzyckiego, zasłaniali cofające się wojsko polskie; wszystkie ataki ciężkiej jazdy pruskiej rozbiły się o mur chłopów, najeżony kosami. Straciwszy tysiąc ludzi i ośm armat, Kościuszko pociągnął na Kielce ku Warszawie. Zwy-

— 21 —

cięski nieprzyjaciel poniósł takie straty, że nie myśl aco pościgu, pozostał na pobojowisku.

Prawie jednocześnie generał Zajączek przegrał bitwę pod Chełmem i także rozpoczął odwrót ku stolicy. Prusacy zajęli 15-go czerwca Kraków.

Niepowodzenia te rozdrażniły do wysokiego stopnia pospólstwo warszawskie. Rozruchy wybuchły 17 czerwca. Nazajutrz lud wywlókł z więzienia kilka osób czekających na rozprawę sądową i powiesił je bez sądu. Zginęli biskup wileński Massalski i kasztelan przemyski Antoni Czetwertyński. Kilinski i Kapostas używali swego wpływu dla uspokojenia tłumów. Kościuszko potępił w osobnej odezwie samowolę ludu.

Ponieważ Prusy, nie zaczepione przez powstanie, wzięły udział w wojnie, Rada Narodowa nakazała powstanie w Wielkopolsce. Udał się tam jako organizator dzielny Kilinski i zabrał ze sobą najgorętszych z młodzieży warszawskiej, co przyczyniło się do uspokojenia stolicy. Głównych sprawców wieszania w dniu 18-go czerwca Kościuszko oddał pod sąd; sześciu ukarano śmiercią.

W pierwszych dniach lipca wszystkie siły polskie skoncentrowały się pod Warszawą. Środkiem dowodził sam Kościuszko, prawym skrzydłem Mokronowski, lewym Zajączek. Po kilku mniejszych utarczkach, gdy nadciągnął król pruski we 40.000 ludzi, wojska polskie cofnęły się na przedmieścia do Warszawy. Rozpoczęło się oblężenie stolicy.

Cała ludność miasta rzuciła się do sypania o-

— 24 —

nę Maciejowic i 9-go października zastąpiła drogę Fersenowi.

Byłoby niemal szaleństwem z tą garstką wojska przyjmować bitwę z 16 tysięcznym nieprzyjacielem, który miał 40 dział kalibru cięższego od polskich. Lecz Kościuszko, idąc na Maciejowice, wydał rozkazy generałowi Adamowi Poniańskiemu, aby z drugim korpusem, także wynoszącym około 7.000 ludzi, przeprawił się przez Wisłę i w dniu bitwy uderzył na Fersena z tyłu. Ruchy wojsk polskich były tak skombinowane, że 10-go października przed południem znalazłaby się na placu siła dostateczna dla pobicia Fersena.

Noc z 9-go na 10-ty października Kościuszko spędził ze swoim sztabem na przygotowaniach do bitwy. O wpół do drugiej w nocy Naczelnik raz jeszcze wysłał adiutanta do Poniańskiego z dokładnymi rozkazami.

Bitwa pod Maciejowicami rozpoczęła się strasznym ogniem działowym ze strony nieprzyjaciela. Moskale, dwakroć liczniejsi, nie spieszyli się jednak zbytnio z uskrzydleniem garstki Polaków, gdyż Fersen obawiał się nadejścia posiłków. Zwolna jednak, gdy posiłki nie przybywały, Fersen stawał się coraz śmielszym, Tormansow i Denisow zaczęli zachodzić z boków. Podczas gdy Chruszczow atakował z przodu pod osłoną artylerii, Kościuszko słał adiutantów jednego za drugim w stronę, skąd powinien był nadejść Poniński. Czas uchodził, że lasy pierścień otaczający wojsko polskie, zacieśniał

O, Ziemio Polska

Jak zbóje rządzą Warszawą

W zburzonej Warszawie szerzą się choroby zakaźne. W czasie walk pochowano wielką ilość trupów pod chodnikami. Obecnie zwłoki te rozkładają się i zatruwają powietrze. Naznaczony przez okupantów niemieckich prezydent miasta, jakiś niemiec z Nadrenii, wygłosił pompatyczne przemówienie, w którym oświadczył że w miejsce polskich wprowadzi niemieckie porządki. W rzeczywistości jednak nic nie zostało zrobione, aby naprawić wodociągi i dostarczyć ludności zdrowej wody do picia.

O prezydencie Starzyńskim doniosły telegramy, że schronił się do Litwy i chce udać się do Francji, aby zaciągnąć się w szeregi wojska polskiego.

Żołnierze, czy opryszki?

W pewnej wiosce położonej nad rzeką Wisłoką, osadzeni tam żołnierze niemieccy wyrazili gotowość dopomożenia wieśniakom w ich pracach polnych. Ludność się zgodziła. Wielki był jednak jej zawód, kiedy po ukończeniu robót żołnierze zabrali rolnikom lwią część ich plonów. Z innych miejscowości Polski również donoszą o zabieraniu ludności płodów żywnościowych. Polacy pamiętający okupację swojego kraju przez wojsko niemieckie w latach 1914—1918 twierdzą, że hitlerowcy postępują nieskończenie bezwzględniej i brutalniej od wojsk kajzera Wilhelma.

Walki trwają

Dzienniki węgierskie piszą, że w rozmaitych miejscach Polski toczą się jeszcze ciągle walki między drobnymi oddziałami wojska polskiego a Niemcami i Rosjanami. Głównymi ogniskami oporu polskiego są lesiste góry Karpaty i bagna Polesia.

Robią z nich bydło na rzeź!

Niemcy estońscy, repatriowani obecnie przez Rzeszę dla osadzenia na terenach Polski okupowanej przez wojsko niemieckie, bardzo niechętnie pojadą na polski teren emigracyjny. Uważają oni, że wojna może się zakończyć fatalnie dla Niemiec hitlerowskich i wówczas los osadników germańskich, rzuconych na rdzennie polskie tereny Pomorza byłby wprost rozpaczliwy.

Grabież polskiej ziemi

Pisma holenderskie rozpisują się szeroko a z wyrazami oburzenia i potępienia — o niemieckich planach kolonizacyjnych w Polsce. Naziści zamierzają na okupowanych terenach osadzić możliwie dużą ilość mniejszości niemieckich ściągniętych z rozmaitych krajów Europy. Naturalnie, że rozporządzanie ziemią państwa wojującego, zwłaszcza przed zawarciem pokoju, jest brutalnym bezprawiem. O stronie moralnej całej sprawy niema nawet co mowić.

Holendczy przestrzegają przed grabieżą polskiej ziemi i są zdania, że gdy losy wojny się odwrócą, to z grabieżców nie zostanie ani śladu na nasienie.

„Litwo, Ojczyzno moja...“

Litwa państwem polskim

Paryski „Le Journal“ pisze, że Litwa, po przyłączeniu Wileńszczyzny, odstąpionej jej „łaskawie“ przez Rosję sowiecką, przestanie być państwem litewskim w narodowym znaczeniu tego słowa. Polacy staną się w tym kraju najliczniejszą grupą narodowościową i będą posiadali względną większość.

Zdanie Szwedów

Pisma szwedzkie wyrażają przekonanie, że radość Litwinów z powodu zajęcia odstąpionego im przez Rosję Wilna jest bez podstawy. Litwa straciła niepodległość gospodarczą przez odebranie jej przez Niemców Kłajpedy, jedynego portu morskiego. Rosjanie, ustanawiając w kraju swoje bazy lotnicze, odebrali Litwie niepodległość polityczną. I z czego się tu cieszyć!?

Rozruchy w Wilnie

Donoszą z Kowna, że podczas wkraczania wojsk litewskich na Wileńszczyznę, odstąpioną Litwie przez Sowiety, doszło do krwawych rozruchów w Wilnie, zamieszkałym w 80 procentach przez Polaków a — 20 proc. przez inne narodowości, w czym 2% Litwinów. Polacy sprzeciwiają się zaborowi litewskiemu, podobnie jak sprzeciwiali się najazdowi bolszewickiemu.

NIE ZGINĘŁA!

Ojczyzno! o najświętsza Ojczyzno ma od Boga,
Która dałaś mi życie, krew, serce me i wiarę,
Gdzie pradziadów moich i ojców moich kości stare
Depcze dzisiaj przeklęta buta niemca-wroga,
Gdzie złoczyńców granaty kości ojców kruszą —
Ojczyzno ma, nad Tobą boleję mą duszą!

Boleję—i przeklinam zbrodniarzy Europy,
Bo czczę Święte Idee Wolności Narodów!
Świątnice nam zmiażdżyły barbarzyńców stopy,
Krwią dzieci zlana Polska z Wschodu do Zachodu!
O Wolna Ameryko, Demokracjo Ludów,
Spójrz, jako Sędzia Boga i spraw swój Czyn Cudu!

Nie Cudu! Ale wyrok spraw Sprawiedliwości,
Jako Chrystus uczynił w swoim testamencie...
Usłysz wołanie polskich Bohaterów kości
I zagrzmij, jak Bóg zagrzmiał w stwarzania odmęcie,
Iż noc zczezła, a słońce wzeszło na błękity — — —
Niech Ojczyzna ma, Polska, wzejdzie w nowe świty!

O Ludy, Ludy świata, Ludy Sprawiedliwe,
O Szermierze Wolności: dźwignijcie swoje szpady!
Nie litość, ni uczucie dla Polski kłamliwe,
Lecz duch sprawiedliwości — nie lęk śmierci blady,
Niech Was wiedzie do boju o Wolność Narodów,
Przez niewinną krew Polski — z Wschodu do Zachodu!

Ja wierzę, wierzę święcie, że Polska Wolną będzie,
Że Prawda, Sprawiedliwość zatriumfują w świecie!
I niech dzwon grzmi po wszystkie tej ziemi krawędzie,
Że Sprawiedliwość zbrodnie jak marny pył zniesie...
Przekleństw zbrodniarz nie ujdzie, bo miecz archanioła
Czuwa — i gromem pomsty zagrzmi mu u czoła!

Że przemocą zdradziecką gad zwyciężył mą Macierz,
Że Bracia-Bohaterzy marli na szańcach w chwale —
Przysięgam, że świat cały czci swej Wolności pacierz,
Czci, jak Boga, wszak Wielkość jest w tym Ideale —
I przysięgam, że Polska, jako Chrystus Narodów,
Wskrześnie Wolna w swej ziemi z Wschodu do Zachodu!

O Brazylio! O Matko przybrana w naszej męce,
Spójrz na mękę serc naszych, serc wiernych Twej Wielkości!
Spójrz na wiernych Twych synów, którzy wznoszą swe ręce
Ku Tobie, wołający: Stwórz nam Czyn Miłości,
Uderz w Czyn i dopomóż, by Ludów Demokracja
Zwyciężyła — — —
To pacierz nasz — to Święta Wolnych Ludów Racja!

Chcemy orać spokojnie i siać Twoje zagony
I budować Twe szczęście, potęgę Twą i chwałę —
Bo jesteś nam Macierzą... Polak, jak syn rodzony,
Będzie służył Ci wiernie żywotem swym całym
I do ostatniej kropli krew swoją roznieci
Za cześć Twoją i Wolność — za Macierz swoich dzieci!

Ivai, 1-10-1939 W. BREOWICZ.

ŚWIAT O POLSCE

Nikt nie uznał!

Angielski podsekretarz stanu do spraw zagranicznych, p. Butler, oświadczył urzędowo w londyńskiej Izbie Gmin, że ani jedno państwo nie uznało podziału Polski na sfery wpływów rosyjską i niemiecką. Nawet Włochy należące do osi Rzym-Berlin, nie uznały gwałtu popełnionego przez ich sprzymierzeńca.

Turcy przeciw rozbiorowi Polski

Prasa rumuńska z zadowoleniem pisze o mocnym stanowisku Turcji, która w sposób zdecydowany oparła się kuszeniom sowieckim. Rosja domagała się od Turcji: 1) uznania podziału Polski, 2) zamknięcia Dardaneli dla okrętów alianckich, 3) zgody na zabór niektórych terytoriów rumuńskich przez Rosję, Węgry i Bułgarię. Turcja oparła się tym niesprawiedliwym żądaniom. Odrzuciła nietylko projekt porzucenia swoich zachodnich sprzymierzeńców, ale nawet i Polski zajętej chwilowo przez Rosjan i Niemców. Należy podkreślić, że Turcja nigdy nie uznała rozbiorów Polski dokonanych przez 150 laty.

Rocznica bohatera Polski i Ameryki

Kancleria Prezydenta Rzeczypospolitej Polskiej w Paryżu donosi, iż w 160 rocznicę śmierci generała Kazimierza Pułaskiego, który zginął w bitwie pod Savannah, walcząc o niepodległość Stanów Zjednoczonych, nastąpiła wymiana depesz między Prezydentem Polski Władysławem Raczkiewiczem a Prezydentem Stanów Zjednoczonych Franklinem Rooseveltem. Prezydent Polski przesłał p. Rooseveltowi wyrazy najgłębszej sympatii swojego narodu do ludu Stanów Zjednoczonych.

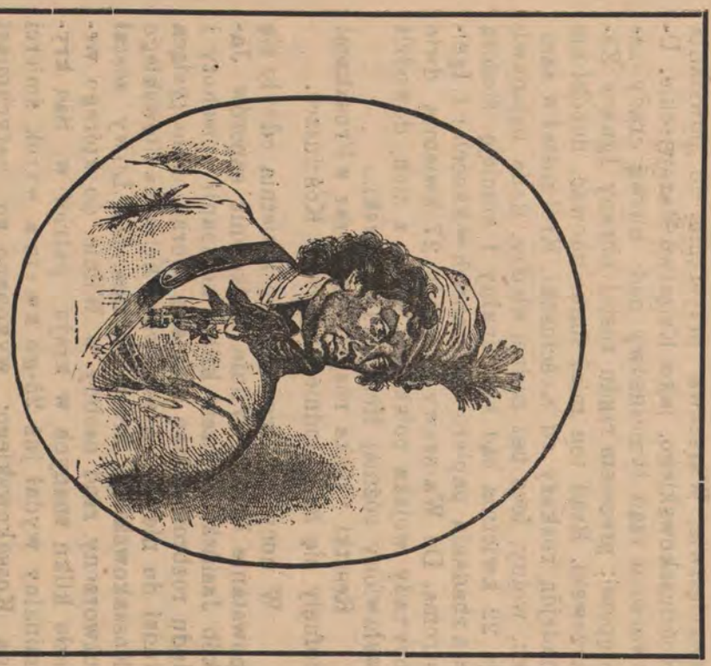
Prezydent Roosevelt podkreślił miłość do wolności, cechującą zarówno Polaków jak i Amerykan. Należy zaznaczyć, że Pułaski, którego rocznica śmierci jest obchodzona w Ameryce z nadzwyczajną okazałością, odznaczył się nietylko w walkach o niepodległość Stanów Zjednoczonych ale i Polski w czasie konfederacji barskiej w latach 1768 — 1773, skierowanej przeciw przemocy rosyjskiej. Zwany jest „bohaterem dwóch światów“. Jego pomnik znajduje się w Waszyngtonie.

BOL
Jedynym środkiem dla uśmierzenia go jest
UŻYCIE
BALSAMU
STA. HELENA

Czy masz opłaconą przedpłatę

GABINET ELEKTRO-DENTYSTYCZNY
Lekarz dentysta — MARIAN J. GONTARSKI
Specjalność w wyrywaniu i leczeniu zębów bez bólu. Technika nowoczesna sztucznych szczęk z odniebieniem i bez, mostki i t. d.
DIATERMIA, PROMIENIE ULTRAFIOLETOWE I CZERWONE
Praca szybka, dokładna gwarantowana. Wszelka hygiena.
Ceny przystępne. Materiał pierwszorzędny.
Uwaga: sztuczne szczęki od 130$000 — Porady bezpłatne
IRATI PARANA

— 18 —



TADEUSZ KOŚCIUSZKO

— 19 —

ustanowienie Rady Najwyższej na miejsce rządu tymczasowego.

W Warszawie aresztowano biskupów Massalskiego i Skarszewskiego i marszałka w. koronnego Moszyńskiego, znanych z czasów sejmu Grodzieńskiego, a nad królem urządzono coś w rodzaju straży honorowej z obywateli. Pod naciskiem ludu Rada zezwoliła na przypieszenie procesu aresztowanych pod zarzutem zdrady hetmanów i biskupów. Na sądzie zapadł wyrok śmierci na Ożarowskiego, Zabiełłę, Ankwicza i biskupa Kossakowskiego na podstawie papierów Igelstroma, wskazujących że oskarżeni żyli na żołdzie Rosji. Wyrok wykonano przez powieszenie 9 go maja.

Dopiero 24-go maja przybyli do Warszawy Kołłątaj i Ignacy Potocki z rozkazami Kościuszki. Naczelnik ustanowił Radę Narodową z ośmiu członków i 32 zastępców; członkami Rady zostali Zabrzewski, jako prezes, Wawrzecki, Wielowiejski, Myszkowski, Sulistrowski, Jaśkiewicz, Ignacy Potocki i Kołłątaj. Między zastępcami spotykamy Kilińskiego, Kapostasa, Józefa Wybickiego, Matuszewicza i innych. Rząd więc Rzeczypospolitej składał się odtąd ze 40-tu obywateli z Kościuszką na czele. Rada Narodowa dzieliła się na 8 wydziałów: porządku, bezpieczeństwa, sprawiedliwości, skarbu, żywności, wojny, spraw zagranicznych i oświaty. Na czele skarbu stanął Kołłątaj, — polityki zagranicznej — Potocki. — bezpieczeństwa — Wawrzecki. Kościuszko pozostał na uboczu; głos rozstrzygający

— 22 —

kopów. Pracowano dniem i nocą. Kobiety i dzieci, wielcy panowie i żebracy, księża, nawet żydzi, wszystko stanęło do pracy.

Prusacy zdobyli Wolę 27-go lipca, lecz dalej już posunąć się nie mogli. Przez sześć tygodni trwało oblężenie, urozmaicane dość szczęśliwymi dla Polaków utarczkami. Szturm generalny, przypuszczony 27-go sierpnia, został odparty z wielką stratą dla nieprzyjaciela.

Tymczasem powstanie w Wielkopolsce, na tyłach prusaków oblegających Warszawę, rozpaliło się na dobre. Działali tam Kiliński i odkomenderowany mu do pomocy generał Dąbrowski. Powstańcy opanowali Brześć Kujawski i zatopili statki pruskie na Wiśle z ciężką artylerią i amunicją. Król pruski tak się przeląkł postępów powstania, że nagle w nocy z 5-go na 6-ty września odstąpił od oblężenia i pociągnął do domu. Warszawa uczuła się odrazu wolną, gdyż i dowódca rosyjski Fersen, zostawszy sam, cofnął się w lubelskie dla połączenia się z nadciągającą armią Suworowa.

Najlepiej stało powstanie w sierpniu. Walczono wtedy na całej niemal przestrzeni Rzeczypospolitej, z wyjątkiem Galicji. Lecz już w połowie tego miesiąca powstanie litewskie było zgniecione i Wilno zajęte przez Moskali. Litwa, słabiej zaopatrzona w wojsko, a wystawiona na pierwsze ciosy, pierwsza musiała uledz. Resztki wojska litewskiego z Jasińskim przedarły się do Warszawy. Najlepiej za to rozwijała się walka w Wielkopolsce,

— 23 —

gdzie Henryk Dąbrowski zajął Gniezno i Bydgoszcz.

Głównym zadaniem Kościuszki było teraz nie dopuścić do połączenia się Fersena ze Suworowem, który nadciągał z 19,000 ludzi i 90 działami. Trudność polegała na tem, że Fersen był bliżej Suworowa, niż Kościuszko. Trzeba więc było szybkim i nagłym ruchem obejść Fersena, zastąpić mu drogę i pobić; ruch zaś taki nie pozwalał na prowadzenie ze sobą większych mas piechoty i ciężkiej artylerii.

Nadciągającego Suworowa spróbował zatrzymać Sierakowski, wracający z niewielkim korpusem z Litwy. Bitwa pod Krupczycami wypadła niepomyślnie dla Polaków. Cofającego się Sierakowskiego dopadł Suworow pod Terespolem; Polacy, straciwszy 1,000 ludzi i wszystkie działa, cofnęli się do Siedlec.

Niebezpieczeństwo było wielkie; nie było czasu do stracenia. Kościuszko postanowił założyć w Siedlcach swoją kwaterę, zebrać ile było wojska pod ręką i rzucić się z nim między Suworowa i Fersena. Plan to był śmiały niezmiernie i ryzykowny, lecz jedynie możliwy w ówczesnym położeniu. Wysławszy więc przodem generała Kniaziewicza, Kościuszko przybył 7-go października do obozu pod Siedlcami. Fersen ciągnął wzdłuż Wisły ku Suworowowi. Z częścią korpusu Sierakowskiego i posiłkami z Warszawy, razem około 7,000 ludzi i 20 armat, rzuca się Kościuszko na prawo w stro-

Niedźwiedź bolszewicki

Czerwoni weszli do Estonii

Wojska sowieckie przekroczyły północną i południową granicę Estonii. Nad posuwającymi się w głąb kraju wojskami krążyły nisko samoloty sowieckie, chroniące czerwoną armię przed niespodziankami ze strony ludności, nienawidzącej bolszewików. Bolszewicy wkroczyli do Estonii celem obsadzenia wymuszonych na tym kraju baz morskich i lotniczych. Liczba wojsk najezdniczych obliczana jest na 30 000.

Naokoło Finlandii

Prezydent Roosevelt wysłał do Moskwy depeszę domagającą się od Rosji uszanowania niepodległości Finlandii. Kalinin, prezydent sowietów odpowiedział, że „statut niepodległości Finlandii był uznany przez rząd rosyjski 3 grudnia 1917 r. i że suwerenność tego kraju została zagwarantowana przez traktat pokojowy z 14 października 1920 roku, zawarty między Rosją a Finlandią.“ Należy jednak zaznaczyć, że uroczysty pakt o nieagresji zawarty między Rosją i Polską w 1932 roku, nie uchronił Polski przed najazdem wojsk czerwonych we wrześniu bieżącego roku, chociaż pakt był ważny do 1942 r.

Węgry w obawie

Zajęcie przez wojska sowieckie terenów południowo-wschodniej Polski i uzyskanie w ten sposób wspólnej granicy z Rosją, stało się przyczyną wielu kłopotów dla Węgier. Sowiety, najechawszy Małopolskę Wschodnią, domagają się od Węgier Rusi Podkarpackiej, zamieszkałej przez mniejszość ukraińską i przyłączonej do Węgier w marcu r.b. Węgry zdecydowane są bronić do ostateczności całości swojego państwa.

Planują podział Rumunii

Z Budapesztu donoszą o planach podziału Rumunii między Sowiety a Bułgarię. Rosja miałaby otrzymać Bessarabię i Bukowinę, Bułgaria — Dobrudżę. Węgry miałyby dostać wyrównania graniczne w Siedmiogrodzie — wzamian za co jednak musiałyby odstąpić Rosjanom Ruś Podkarpacką. Z reszty Rumunii mianoby utworzyć protektorat sowiecki. Węgrzy się mało zachwyceni powyższymi planami Stalina, które zwiększają wpływy rosyjskie w ich bezpośrednim sąsiedztwie Również Bułgaria obawia się ryzykownej awantury i ciosu w plecy Turcji, która nie doszła do porozumienia z Rosją.

Żyd wieczny tułacz

Duńczycy opisują straszliwą wędrówkę miliona żydów polskich, uciekających na wschód, na tereny zajęte przez wojska sowieckie. Obawiając się śmierci głodowej pod okupacją Niemców nieuznających semitów za ludzi pełnoprawnych, żydzi -- nie wpuszczani do żadnego z sąsiednich krajów — runęli olbrzymią masą na wschód. Miasto Białystok, liczące 100 tysięcy mieszkańców i zajęte niedawno przez bolszewików, gości w chwili obecnej aż 200 tys. uciekinierów żydowskich. Również inne ziemie na wschodzie Polski przepełnione są żydami. Z pod niemieckiej siekiery żydzi dostają się pod bolszewicki młot.

Zamysły bolszewickie

Paryski „Le Matin“ pisze: „Smieszne są nadzieje niektórych niemców na wojskową pomoc Rosji. Sowiety, być może, zgodziłyby się na wysłanie swoich wojsk na zachód, ale pod warunkiem ustanowienia swych stałych kwater w centralnych miastach niemieckich. Na takie poddanie się obcym wpływom nie zgodzi się żaden rząd nazistowski. W miesiąc po wkroczeniu Rosjan do Rzeszy, Hitler powróciłby do swojej poprzedniej godności kaprala“.

Agitacja bolszewicka w Szczecinie

Donoszą z portu niemieckiego Szczecina, że Gestapo dokonało rewizji na jednym z przybyłych niedawno towarowców sowieckich. Obok potrzebnych Rzeszy artykułów, tajna policja odkryła wielkie zapasy bibuły komunistycznej, przeznaczonej na użytek wywrotowców niemieckich. Oto, w czym Stalin chce pomóc Hitlerowi: rozbić Rzeszę rewolucją.

NOWI CZYTELNICY

Witamy w naszym gronie wielu nowych Czytelników, którzy zaprenumerowali „Gazetę Polską“, opłacając z góry przedpłatę. Im więcej nas będzie, tem łatwiej pismu sprostać ciężarom wojennym (podrożenie papieru) i spełnić zadanie względem ogółu.

Wszystkim Przyjaciołom i Agentom, którzy pracują skutecznie nad rozszerzaniem „Gazety Polskiej“ i zyskują dla niej nowych Czytelników, składamy szczere podziękowanie.

Ś. P. Antonia Kamińska

Zmarła w Irati dnia 9 października po długiej i ciężkiej chorobie, mając lat 61 i pozostawiając w smutku męża, 5 synów, 4 córki, 18 wnuków i 1 prawnuka.

Ś.p. Zmarła pochodziła z domu Chruścińskich, do Brazylii przyjechała w 1890 r. z ziemi Kaliskiej, pow. Słupca, gminy Skulsk. Była dobrą Polką i katoliczką, przywiązana tak do Polski jak i do Brazylii, tego kraju, który ją przyjął i dla którego wychowała swe dzieci.

Składamy serdeczne dzięki księdzu proboszczowi kościoła św. Michała i wszystkim, co wzięli udział w pogrzebie, za odprowadzenie zwłok na wieczny spoczynek, jakoteż za złożenie kwiatów na trumnie i na grobie—staropolskim „Bóg Zapłać“.

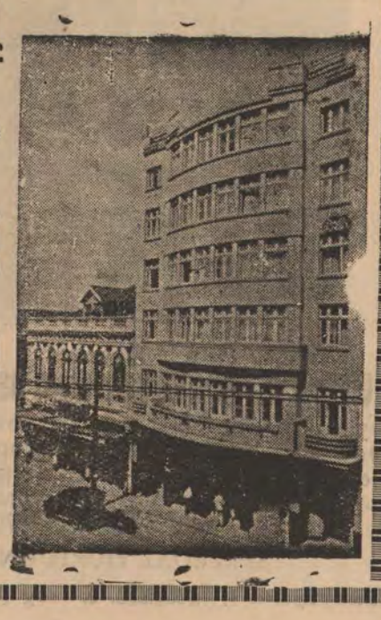
ZASMUCONA RODZINA

Na sprzedaż 20 alkrów ziemi do sadzenia, dom mieszkalny pokryty dachówką, fabryka do robienia mąki mandiokowej i pastwisko dwualkrowe ogrodzone drutem. Kilometr odległości od drogi prowadzącej do S. Mateus. Informacji udziela właściciel: Franciszek Kowalski w Canta Galo via Porto Amazonas, Paraná.

Poniżej ceny sprzedaje meble jedynie CASA DAVID
Ładne meble w polskim stylu
Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż z 10 proc. i 20 proc. opustu. — Ujrzeć, to znaczy uwierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie gdzieindziej
Meble? — Tylko CASA DAVID
Uważajcie, skład na 4 drzwi.
Mamy też maszyny do szycia

CASA DAVID
Rua S. Francisco nr 322 — Telefon 1-6 1-7

PALACE HOTEL
KURYTYBA
Rua Barão do Rio Branco 62
Telefony 989 i 990
Caixa postal 469
70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALA I BAR
KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA
Auta na stoji do dyspozycji dla gości
Właściciel:
Marcin Jaruga



DLA DOMU I GOSPODARSTWA

Jak obchodzić się z mlekiem

W pobliżu miast koloniści nasi przechodzą coraz więcej na gospodarstwa mleczne, jako bardziej dochodowe. Spółdzielnia mleczarska w Afonso Pena dobiega 2-go roku istnienia i dobrze się rozwija. Poniższe wskazówki, wzięte z pisma fachowego, zawierają niejedną cenną uwagę na temat obchodzenia się z mlekiem.

Dostawa mleka do mleczarni

Dostawa mleka do mleczarni wymaga dużej troskliwości i starania. Przewozimy je w bańkach (konwiach) szczelnie zamykających się, wzorowo czystych i oczywiście niezardzewiałych. Uszczelniać przykrywy można tylko i wyłącznie przy pomocy specjalnie do tego celu przeznaczonych gum uszczelniających. Bezwarunkowo niedopuszczalne jest używanie do tego celu szmat, papieru, słomy czy siana.

Wozy do przewożenia mleka powinny być czyste i możliwie przeznaczone wyłącznie do tego celu i zupełnie dla innych produktów nie używane. Dobrze byłoby, gdyby dostawcy jednej wsi do tej samej mleczarni, mogli złożyć i kupić wspólny wóz — plataformę odpowiednio wielką i zaoptrzoną w resory, które osłabiają wstrząśnienia. Gdzie jest to niemożliwe czy to ze względów pieniężnych czy też to z powodu złych dróg, tam użyjemy wozu zwyczajnego, ale trzeba go dobrze słomą wymościć. Ale w żadnym razie nie wolno do przewożenia mleka używać wozów od nawozu, lub zanieczyszczonych w jakiś inny sposób

I dalej: wraz z mlekiem nie wolno przewozić żadnych artykułów o silnym zapachu, jak nafta, benzyna i t. d. Tak samo nie wolno wozić wraz z mlekiem zwierząt żywych lub bitych.

Dobrze jest latem nakrywać bańki z mlekiem mokrą płachtą. Chroni to nam mleko od rozgrzania na słońcu — osłania też same bańki od kurzu.

Po przywiezieniu transportu do mleczarni przed rozpoczęciem zlewania obowiązkiem woźnicy jest obetrzeć starannie wszystkie konwie, a szczególnie ich przykrywy z kurzu i słomy. Inaczej przy otwieraniu baniek cały brud zebrany na przykrywach wpada do mleka.

Każdy udój osobno

Bardzo pożądne jest dostarczanie poszczególnych udojów w osobnych, odpowiednio oznaczonych naczyniach. Ułatwia to bardzo podział mleka w mleczarni i najlepsze jego wyzyskanie — najbardziej celowe użycie. Z chwilą wprowadzenia tego rodzaju dostawy, konieczne jest skrupulatne przestrzeganie ścisłego rozdziału poszczególnych udojów. Nie można wtedy do bańki zawierającej mleko z jednego udoju dolać kilka litrów z innego z tej racji, że ten nie zmieścił się we własnej konwi, ale trzeba dać dodatkowe naczynie. Jeżeli pomieszanie z jakichkolwiek względów jest nieuniknione, naczynie z mieszanym mlekiem powinno również być specjalnie oznaczone. Dlatego słusznie postępuje ten, co przechowuje osobno poszczególne udoje, i o ile całe mleko wypada dostarczać razem, to miesza je dopiero przed samym wysłaniem do mleczarni. I dalej — w razie konieczności zlewania udojów — ostatecznie mieszać wieczorny z południowym, a mleko ranne przynajmniej odsyłać osobno.

Naczynia do mleka

Najważniejszą rzeczą jest, by naczynie do mleka było łatwe do utrzymania w czystości i trwałe. A więc najlepiej nadają się naczynia z mocnej, dobrze cynkowanej blachy. Nie powinno być na nich żadnych szczelin ani zagięć, w których łatwo zbiera się wszelkiego rodzaju brud.

Skopki najlepsze będą tłoczone z jednego kawałka blachy, dobrze cynkowanej. Skopki emaliowane mają tę wadę, że emalia łatwo odpryskuje i odsłania żelazo, które łatwo rdzewieje.

Bańki do mleka muszą mieć możliwie szeroki otwór by łatwo je było wymyć i dokładnie obejrzeć w środku dla sprawdzenia.

Każda gospodyni winna stale pamiętać o tym, że skopki i bańki służą wyłącznie do mleka, że do niczego innego używać ich nie wolno!

Mycie naczyń

Każde naczynie, czy to skopek czy bańka, winno być natychmiast po użyciu popłukane chłodną wodą, by usunąć wszelkie resztki mleka. Podkreślam z naciskiem, że do pierwszego płukania bierzemy chłodną wodę, gdyż przez użycie wody gorącej, wywołamy ścięcie się mleka, wtedy jego resztki przysychają do ścianek i stanowić będą doskonałą pożywkę dla szkodliwych bakterii.

Dopiero po usunięciu resztek przy pomocy płukania zimną wodą, wlewamy do naczynia wodę gorącą i dodajemy nieco zwykłej sody, która zapobiega tworzeniu się tzw. kamienia mlecznego, białego osadu na ściankach. Jest on tym szkodliwszy, że usunięcie go nastręcza wiele kłopotu.

Następnie szczotką szorujemy dokładnie całą bańkę szczególnie uważnie na zagięciach i spojeniach, gdzie zwykle najwięcej się brudu gromadzi. Najczęściej zapomina się przy tym o załamaniu, jakie tworzy główna część bańki z częścią, która przechodzi w szyjkę.

Poza tym należy dobrze wymyć całą pokrywę i gumę. Zwykle pod gumą właśnie oględziny wykazują całe pokłady brudu.

Całą tę czynność mycia wykonywamy szczotką, nigdy zaś ścierką, która rzadko bywa należycie czysta i jest pospolicie źródłem i to jednym z najgorszych wszelkich zakażeń. Po użyciu szczotkę należy doskonale wygotować i dłuższy czas trzymać we wrzącej wodzie.

Dopiero gdy w ten sposób umyta bańka nie nosi już żadnych śladów brudu, nie jest przede wszystkim tłusta w dotyku, wtedy przystępujemy do trzeciego etapu mycia — do wyparzania naczyń. Rzadko jednak w gospodarstwie rozporządzać będziemy gorącą parą, która działa najdokładniej, to też do tego celu używać będziemy zwykłej wrzącej wody.

Przechowanie baniek

Po umyciu bańka musi dobrze ocieknąć i wyschnąć. Miejsce w którym przechowujemy bańki od udoju winno być czyste, przewiewne, możliwie oddalone lub dobrze oddzielone od gnojowni, jak i innych źródeł kurzu. Lepiej nawet, gdy miejsce to nie będzie specjalnie wystawione na słońce, gdyż wtedy najczęściej rozgrzane bańki bierze się do napełniania, co następnie utrudnia chłodzenie mleka. I dlatego między innymi dobrze jest przed dojeniem popłukać konwie chłodną wodą.

Alfalataria Paris
Praça Tiradentes, 303
Kaszmiry, brin, płótna. ubrania gotowe, palta zimowe i koszule wełniane,
Hurti detal. Wykonujemy zamówienia ciągu 10 godzin
Duży wybór palt dla pań
Filia: TINTUR. ROMANIA
Farbujemy i czyścimy ubrania oraz przeprasowujemy kapelusze. Na składzie duży wybór ubrań nowych i używanych
Robota gwarantowana
Rua Cruz Machado, 13
róg Pr. Tiradentes
Filia CASA PARA TODOS
Rua Barão do Rio Branco, 579—Curityba

Koloniści! Uwaga!
Do pracy w gospodarstwie polecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko i wypróbowane najlepszej jakości
Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy
Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:
Stanisław Szczypior
ZAKŁAD MECHANICZNY
Contenda via Guajuvira
PARANA

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH
Gimnazjum „Novo Atheneu współpracując z krajową akcją mającą na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.
„NOVO ATHENEU“
r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCI
Dyplomowany Lekarz Dentysta
J. Furmaniak
SCHMITDINGEROWA
Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.
Avenida Jayme Reis, 216
Przyjmuje od godz. 8—12 i od 1—5 popoł.

DYPLOMOWANY
LEKARZ DENTYSTA
Jan Skalski
posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.
Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18
Rua Emiliano Perneta 67
Kurytyba — Parana

Maria Kryńska
Dyplomowany Lekarz-dentysta
przyjmuje od 1 do 6 pop.
Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA“
Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty do gumowych, pomadek i t. d.
Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne i gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najtańsze i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki
„A BRANDINA“
Specjalność fabryki: Jaja cukrowe!
BRACIA SOBANIA
Rua Nunes Machado, 300—304
Curityba - Telefon, 1423 - Paraná.

UŻYWANY oficjalnie w wojsku
ELIXIR „914“
Po kilku dniach użycia tego lekarstwa zauważyć można:
1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.
2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.
3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy
4.)—Zniknięcie objawów syfilitycznych i wszelkich niedomagań spowodowanych przez syfilis.
5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914“ nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu etu.
Jest jedynym lekarstwem czyszczącem krew które posiada świadectwa szpi od specja stów oczu i chorób sy ycznych.
WOJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „ELIXIR“ 914 a kosztuje 50 proc. taniej niż dwie zwykłe flaszki.

Zaprzysiężony Tłómacz publiczny
J. GELBERT
Rua Pedro Ivo, 211
Tłómaczy urzędownie wszystkie języki. — Załatwia również sprawy z poza Kurytyby, w tym celu należy nadesłać dokumenty pocztą poleconą

Dr. M. Matiskei
ADVOGADO
Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
Curityba Malet

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski
Klinika medyczno-chirurgiczna
Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.
KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879; Telefon 1036.

Dr E. Tempski
LEKARZ
Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze medoty.
Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba . Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av.Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

Dr. JANINA WĄTROBIAMKA
CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
KLINIKA OGÓLNA
— WYJAZDY NA KOLONJE —
Konsultorium i rezydencja:
MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANO
Z praktyką w szpitalach berlińskich
Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de eiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe, operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodczej jajników, przewodów, pęcherza nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.
Konsultorjum: Praça Tiradentes Nr. 554 (nad apteka Minerwa).
Rezydencja: Praça Senador Corêa, 4

Dr. Carlos Heller
z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznej fakultetu medycyny.
Klinika medyczna. — Choroby piersiowe, skórne, płciowe. — Promienie ultrafjoletowe.
Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do 1,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorjum 875
Mieszkanie 424

DR. M. ISAACSON
Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim
Operacje i pomoc przy porodach. Choroby kobiece. — Gruźlica. — Djatermja. Promienie ultra-fjoletowe
Konsultorjum: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

Dr. Adalberto Scherer Sobr.
KLINIKA OGOLNA
Drogi moczowe — Syfilis — Choroby Wątroby i wnętrzności
Konsultorium: Nad Farmacia Moderna, r. S. Francisco, od 10—12.
Mieszkanie: rua Comendador Araujo, nr. 179, telefon 136

Nauka Kroju
Praktyczy podręcznik Heleny Gryzełko z modelami i objaśnieniami. Dział bielizny i krawiecki.— Książka bardzo użyteczna w każdym domu.
cena 4$000

NIE ROB DOŚWIADCZEŃ!
JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW
UŻYJ **ELIXIR DE NOGUEIRA**
Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Pokonuje SYFILIS we wszystkich periodach: WYRZUTY, RANY WOGÓLE, REUMATYZM, CZEMY.
Zalecany przez najlepszych lekarzy

Pierwsze pismo polskie w Ameryce Południowej. Rok założenia 1891. Wychodzi raz w tygodniu

GAZETA POLSKA

Przegląd spraw polskich w Republikach Brazylji, Urugwaju, Argentyny i Paragwaju

Cześć Ci Warszawo, Stolico Męczeńska

SOSNKOWSKI
NASTĘPCĄ PREZYDENTA

Z Paryża nadchodzi ważna wiadomość, mianowicie że prezydent Rzplitej Władysław Raczkiewicz podpisał prawomocny dekret, oparty na obowiązującej Konstytucji, mocą którego wyznaczył następcą swym generała Kazimierza Sosnkowskiego, w wypadku, gdyby stanowisko Głowy państwa miało zostać opróżnione w czasie wojny. Pan prezydent Raczkiewicz, który przebył trudy wojny w wrześniu na stanowisku wojewody pomorskiego, zaniemógł przed tygodnim na zapalenie opony płucnej.

Generał Kazimierz Sosnkowski jest jedną z naczelnych postaci Odrodzonej Rzeczypospolitej. Liczy lat 54. Jako student politechniki we Lwowie, należał do organizatorów Strzelca, w bojach legionowych był najbliższym współpracownikiem Komendanta Piłsudskiego, będąc szefem sztabu I Brygady. Był uwięziony przez niemców wraz z Piłsudskim w Magdeburgu.

W odnowionej Polsce zajmował stanowiska: ministra wojny, dowódcy korpusu w Poznaniu i inspektora armii. Wedle doniesień gazet amerykańskich, w czasie ostatniego najazdu krzyżackiego na Polskę, marsz. Śmigły Rydz zdał właściwe dowództwo w ręce gen. Sosnkowskiego. W 2-giej połowie września nadchodziły liczne wiadomości o bojach jakie armia polska staczała w najeźdźcami zachodnimi i wschodnimi w okolicy Lwowa. Polacy rozbili tam całą kolumnę czołgów niemieckich, niszcząc i opanowywując z górą setkę maszyn. Walkami tymi kierował właśnie gen. Sosnkowski.

Gdy obręcz przemocy nazystowsko-bolszewickiej zacisnęła się już zupełnie naokoło jego stanowiska, generał Sosnkowski na czele 300 żołnierzy przedarł się przez Karpaty na Węgry. W drodze przyszło mu przebijać się na bagnety. Z Węgier pospieszył Sosnkowski do Francji i tam stanął na czele pierwszej dywizji wojska polskiego.

Wybitny wódz, który dotrwał do ostatniej chwili na pobojowiskach Rzplitej, był zapytywany w sierpniu, w 25-tą rocznicę wymarszu Kadrówki, o zdanie w sprawie położenia. „Marsz Legionistów — odezwał się on wówczas do dziennikarza — musi trwać dalej. Na szlaku, po którym wiedzie nas los, mamy przed sobą najcięższy bodaj odcinek marszu. W 20 lat po odzyskaniu niepodległości rozpoczyna się główny akt walki o jej utrwalenie. Przegrana w tej walce może oznaczać zagrożenie istnieniu Państwa, ale w dzień zwycięstwa słońce wzejdzie nad wielką Polską, nad mocarstwem, powołanym do nowych przeznaczeń".

Powyższe słowa przytoczyliśmy w „Gazecie Polskiej" w num. na 27.8. Pozwalamy je sobie powtórzyć dla przypomnienia, jak rzeczowo i na zimno patrzał generał Sosnkowski na nadciągającą burzę, a równocześnie miał podstawę, aby rzucić słowo o tem, iż Polska jutrzejsza będzie mocarstwem.

Żyj nam, Generale, i prowadź nas!

Biuro Pośrednictwa Pracy

POTRZEBUJE I DOSTARCZA

Służących, kucharek, pokojówek, nianiek

Wykonuje heblowanie, gładzenie i woskowanie podłóg maszyną lub ręcznie. Wykonuje czyszczenie kominów

Rua Monsenhor Celso, 244 — Kurytyba
Telefon 1554

NA ZIEMIACH POLSKI

Targ o Wilno dobity

Na podstawie „umowy", bolszewicy poczęli wycofywać się z Wilna, a zajmują je stopniowo Litwini. Miasto ponoć ogołocone, głodne hordy bolszewickie objadły je z wszystkiego. Rząd polski zaprotestował przed wszystkimi państwami, m. i. także przed Brazylią, przeciw temu handlowi Wilnem, które jest miastem rdzennie polskim. Litwini pozostawiają stolicę swą w Kownie. Widać, że nie wierzą w stałe utrzymanie Wilna w swej mocy. Do uchodźców polskich Litwini odnoszą się po bratniemu. Związek Polaków amerykańskich zwrócił się do litewskiego Czerwonego Krzyża z prośbą o dalszą opiekę i nadesłał na ten cel potrzebne fundusze.

Bolszewickie wybory

W województwie nowogrodzkim i poleskim zarządzili bolszewicy „wybory" do jakiegoś zgromadzenia, któremu każą następnie powziąść „uchwałę ludową" o dobrowolnym odłączeniu się od Polski, a przyłączeniu się do batiuszki, czerwonego cara. Komedia wyborów odbywa się pod strażą karabinów sowieckich.

Pod zaborem niemieckim

Hitler ciągle jeszcze nie wie, co zrobić z Polską. Sprawia mu ona ból głowy. Drobne a nawet większe oddziały wojska polskiego niepokoją różne okolice i nie pozwalają niemcom na wytchnienie. Małe oddziały niemieckie nie odważają się zapuścić do żadnej polskiej wsi, bo były przykłady, że plutony, złożone z 30 uzbrojonych żołnierzy, a wysłane po żywność, przepadały bez śladu.

Na wzór słowackiego ks. Tisy, Hitler poszukuje ponoć jakiegoś księdza, który miałby dostateczny mir wśród ludu, aby go zrobić „z łaski Boga i fuehrera" czeskim Hachą i kazać mu rządzić Polską. Jednocześnie kościół doznaje prześladowania. Niemcy znieśli w Polsce 17 klasztorów, zamknęli 21 kościołów i uwięzili 200 księży — za to że wykonywali czynności, należące do urzędów państwowych.

Tow. Wych. Fiz. „Juventus"

urządza w sobotę dnia 4 listopada w sali „Związku" (União) przy ul. Carlos de Carvalho

WIELKI BAL

Początek o godz. 22. Do tańców przygrywać będzie znakomity jazz-band „Continental".

Zabawmy się prawdziwie po junacku! Wszystkich członków wraz z Rodzinami zaprasza Zarząd.

PRZEZ RADIO

Wojsko Polskie

Ambasador Raczyński w Londynie wydał rozporządzenie, że wszyscy obywatele polscy zamieszkali w Anglii, w wieku od 18 do 45 lat, winni się stawić do poboru. Uznani za zdolnych będą wcieleni do armii polskiej we Francji. Rozporządzenie to obejmuje również Kanadę.

Ucieczka z Rumunii

Pod naciskiem Berlina i Moskwy Rumunia, dawna sojuszniczka Polski, utworzyła specjalne obozy koncentracyjne dla żołnierzy polskich, którzy uchodzili przed przemocą krzyżacko-bolszewicką. Mimo gęstych straży, ucieczka z tych obozów przybiera tak masowe rozmiary, że Rumuni przyznają się, iż nie mają sił, aby przeciwdziałać. Żołnierze polscy udają się do portu Constanza, gdzie stoją statki angielskie — i na ich pokładach odpływają do Francji.

Pasza dla bydła za kartkami

— Władze berlińskie postanowiły wprowadzić docząwszy od 1 listopada sytem kartkowy na paszę dla zwierząt domowych.

Głosy Czytelników

Wystąpienie p. Teofila Kempy było bardzo widać na czasie, bo otrzymaliśmy dwa listy, jeden od p. Wala z Rio Azul, drugi od p. Oślickiego z Rio Claro. Obywa omawiają sposoby wzmocnienia naszej prasy, p. Wal nadsyła 20 mlr. na fundusz prasowy „Gazety Polskiej". Listy pomieścimy w następnym numerze.

W tych dniach mieliśmy też list od p. Psycha z Candido de Abreu, proponujący stworzenie „Żelaznej Brygady" przy Gazecie, aby ją wzmocnić i powiększyć.

O powiększenie Gazety proszono nas również z Pirai, za pośrednictwem p. Kopruszyńskiej, krewnej p. Konarzewskiego, tak bardzo zasłużonego, dawnego agenta naszego pisma w Guarany.

Otwieramy ten dział i prosimy Czytelników, aby zechcieli się wypowiedzieć i podawać myśli. Zainteresujmy się naszymi pismami i ich potrzebami, pomóżmy im, aby się podźwignęły i wydatniej rolę swą spełniały!

Potrzebne — pokojówka i kucharka. Dobra zapłata. Rua Comend. Araujo, 568.

Z wojny

Niemieckie uderzenie w próżnię

Na froncie zachodnim urządzili Francuzi niespodziankę nacierającym niemcom. Oto, gdy siły niemieckie zerwały się do przygotowywanego od szeregu dni ataku — znalazły okopy francuskie puste już od szeregu dni. Francuzi wycofali się byli niepoznacznie z pod linii Zygfryda i wrócili pod osłonę Maginota. Na wysuniętych pozycjach zostawili tylko placówki, które prowadziły silny ogień karabinowy we dnie i w nocy, dla omamienia wroga. Pierwszy atak niemiecki przed tygodniem załamał się ze stratą 6 tys. ludzi, drugi uderzył — w próżnię.

Dobrowolne wycofanie się Francuzów z pozycji, których zdobycie kosztowało ich miesiąc walk, świadczy o nowych metodach, wedle jakich ta dziwna wojna jest prowadzona. Gdy Berlinowi zależy na „wojnie błyskawicznej", bo przedłużenie operacyj grozi mu klęską, sprzymierzeni prowodzą „wojnę-nie-wojnę", właśnie dla przedłużenia.

Przymierze z Turcją

W grze wojennej najważniejszą kartą, rzuconą w ub. tyg. na stół, była Turcja, z którą Anglia i Francja zawarły sojusz — taki sam, jak z Polską. Cieśnina Dardaneli i dojazd do Morza Czarnego, do Rumunii i Bułgarii oraz Rosji, staje otworem dla sprzymierzonych. Ma to wielkie znaczenie dla Bałkanów. Podcięto tu wpływy rosyjskie i niemieckie, a Italii dano znać, że z Niemcami nic nie skorzysta i że bezpieczniej a nawet korzystniej dla niej pozostać neutralną, albo wprost przyłączyć się do sprzymierzonych. Nad Rumunią wisiał miecz Damoklesa, jak nad Polską. Zdawało się w ostatnich tygodniach, że lada chwila rozbiorą ją bolszewicy z nazystami. Teraz Rumunia może liczyć na pomoc francusko—angielską, właśnie przez Dardanele. A naokoło Rzeszy zacieśniła się z powrotem obręcz, która przerwała się chwilowo na obszarach Polski.

Blokada

Ważne, choć mało znane wypadki rozgrywają się na morzu. O brzegi Danii i Norwegii obijają się często grzmoty armatnie, świadczące o staczanych bitwach morskich. Najczęściej są te bitwy powietrzno-wodne. Niemcy atakują samolotami i ciskają bomby, Anglicy odpowiadają armatami z krążowników. Bitwy kończą się korzystnie dla Anglii. Brytyjskie okręty wojenne strąciły już długi szereg samolotów niemieckich, a same nie poniosły żadnej szkody. Spuszczanie bomby z samolotu nie jest takie celne, jak wystrzał z armaty.

Głos Angielski

Radio londyńskie podało w skrócie przemówienie ministra wojny Wielkiej Brytanii p. Hore Belisha. Po omówieniu działań wojennych trwających w ciągu 7 tygodni, minister angielski poświęcił dużo miejsca — Polsce. Przede wszystkim złożył hołd odwadze wojska polskiego — mówiąc, że bohaterstwo Polaków pozostanie na zawsze w pamięci wszystkich ludów. Niemcy pomyliły się sromotnie myśląc, że uda się im zawrzeć pokój z mocarstwami zachodnimi po podbiciu i zniszczeniu Polski. Nie jest zwyczajem Francji, Anglii opuszczać swoich sprzymierzańców i łamać dane słowo.

Hitler zapłacił drogo za przyjaźń bolszewicką. Wycofanie ludności niemieckiej z krajów bałtyckich jest równoznaczne z pozbyciem się wpływów niemieckich nad Bałtykiem, gdzie Niemcy żyli spokojnie w ciągu wieków. Obecnie wszystko zostało poświęcone, aby zaspokoić żądanie niebezpiecznego przyjaciela. Z drugiej strony przymierze zawarte pomiędzy państwami zachodnimi a Turcją, zagrodziło Rzeszy drogę do Bagdadu, a także położyło kres usiłowaniom nazystów, którzy chcieli opanować kraje bałkańskie i uzyskać granicę z Rumunią, tak pożądaną dla obfitości nafty i pszenicy w tym kraju. Dzielny przyjaciel, Turcja nie dopuści, by hitleryzm rozpanoszył się na bliskim wschodzie.

Wojna na morzu, pomimo dotkliwej straty dwóch wielkich statków angielskich, rozwija się pomyślnie i nie ulega najmniejszej wątpliwości, że handel niemiecki zostanie wypędzony ze wszystkich mórz świata. Dzięki bohaterstwu Polaków, Anglia mogła wysłać do Francji 250.000 żołnierzy odpowiednio uzbrojonych i zaopatrzonych, a to bez najmniejszego wypadku. Oddziały te stanowią przednią straż wielkiej armii angielskiej, która będzie walczyć wspólnie z Francją za sprawę wolności.

U brzegów Anglii

Pisaliśmy o zatopieniu przez niemców angielskiego krążownika „Royal Oak". Stało się to w zatoce Scapa Flow, uchodzącej za zabezpieczoną przed najazdem wrogich łodzi podwodnych. Niemiecka łódź musiała czuwać snać dłuższy czas u wejścia do zatoki i wykorzystała zapewne chwilę, gdy wjeżdżał jakiś okręt niemiecki, aby przejść jego śladem wśród min i poprzez łańcuchy. Niemcy nie zrobili nic nadzwyczajnego. Nauczyli się od polskiego „Orła".

Samoloty niemieckie docierają nieraz aż do brzegów Anglii, lecz są zawsze odpierane. Brytyjska obrona powietrzna jest skuteczna.

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych

We wszystkich aptekach i drogeriach

Wyrób Lab. „Minancora" w Joinville

SUL AMERICA CAPITALIZAÇAO

NAJWIĘKSZA KOMPANIA KAPITALIZACYJNA W AMERYCE PŁDN.

AMORTYZACJE W PAŹDZIERNIKU

Dnia 31 paźdz. o godz. 14-tej odbędzie się w Rio de Janeiro ciągnienie amortyzacyjne tytułów za ten miesiąc, a w losowaniu biorą udział wszystkie tytuły.

ODNOWIENIE TYTUŁÓW ZALEGAJĄCYCH może być uskutecznione do tegoż dnia do godz. 13 w biurze Komp. w Kurytybie, ul. B. do Rio Branco, 39, gdzie można uiszczać wpłaty.

Prospekty, informacje i nabywanie tytułów w naszym biurze przy ul. B. do Rio Branco nr. 39.

BIURO SUL AMERICA CAPITALIZAÇAO

Znana CASA NICE zawiadamia swą klientelę, iż przeprowadziła się na plac Tiradentes nr. 213, obok sklepu Pedra Demeterko

Casa Nice

Na Boże Nar. i Nowy Rok

NADZWYCZAJNA OKAZJA

Wielki wybór nowych materiałów po cenach rzeczywiście niskich z 20 proc. opustu

Wielka wyprzedeż

Na Boże Narodzenie i Nowy Rok

Odwiedzcie nas!

CASA NICE

Praça Tiradentes, 213 obok sklepu Pedra Demeterka

Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby

Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin. Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimów, linho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców

SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA

Kurytyba, r. Tiradentes. 5, róg placu Gen. Marques, Tel. 2621